

Ao ritmo da folia



Reminiscência de ritos ancestrais, cuja origem se perde na poeira dos tempos, o Carnaval está aí. Com ele, os folgedos próprios desta quadra ímpar, intimamente relacionada com o prenúncio da Primavera, prestes a explodir com todo o seu variegado esplendor.

Esquecendo as agruras da vida, ainda que pelos escassos dias que antecedem a Quaresma, as folias carnavalescas, apesar de cada vez mais descaracterizadas e distantes do velho Entrudo, aglutinam à sua volta grandes multidões de pessoas para quem as tristezas continuam a não pagar dívidas...

Amares recupera a tradição dos Reis

Porque "recordar é viver", as gentes de Amares uniram esforços para, numa louvável atitude, recuperarem a velha tradição dos Reis. Novos e velhos, ao som das concertinas, do cavaquinho e do reco-reco, entoaram antigos cantares dos Reis que a poeira do tempo ainda não fizera desaparecer da memória colectiva amarense.

Pág. 7

Gerês: uma vila sem bombas de gasolina!

Em Terras de Bouro anda-se ao ritmo do caranguejo e razões obscuras - ou talvez não!... - vão levar a que, a curto prazo, a Vila do Gerês fique sem posto de abastecimento de combustíveis.

Pág. 9

Vieira aposta num Centro de Educação Ambiental

A Câmara de Vieira do Minho, em ordem ao desenvolvimento sustentado do concelho, apresentou recentemente a candidatura para a criação, implementação e gestão de um Centro de Educação Ambiental que garantirá a valorização do Parque Florestal e da Serra da Cabreira.

Pág. 5

Lobios: nem na Idade Média!...

Na era supersónica, uma simples carta expedida no Norte de Portugal leva, no mínimo, quinze dias a chegar a Lobios, tal comô, de resto, acontece com a expedição deste jornal.

Ilá quem diga que, depois dos cadeados das fronteiras terrestres urge agora derrubar o passo de caracol dos correios ibéricos

É que tanta demora, nem na Idade Média!...

Pág. 11

Para quando os novos quartéis da GNR?

Obras com lugares cativos no PIDDAC dos últimos anos, os novos quartéis da GNR na sede do concelho de Terras de Bouro e na Vila do Gerês continuam a ser uma promessa repetida, anualmente, nos Planos de Actividades da Câmara Municipal. Até quando, Catilina?

Pág. 4

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

A par com a Natureza

Sta. Maria de Bouro com hotel

Para além da Pousada, Sta. Maria de Bouro vai ter também um hotel.

Pág. 7

EDITORIAL

O Carnaval e as Máscaras

Os folguedos do Carnaval remontam a tempos muito anteriores ao cristianismo.

De cariz pagão e licencioso, estas festas estavam ligadas ao ciclo do ano novo e da Primavera.

Era o tempo de folias e libertinagens, com o dionísio a vencer o apolíneo, na linha do que eram os festins das "bacanales".

Estes costumes, deveras arreigados nas tradições populares, não se perderam, mas sublimaram-se com o Cristianismo; "colaram-se" ao calendário litúrgico e "Carne vale" passou a ser no "adeus à carne", o limite tolerado dos folguedos, para se iniciar o tempo penitencial da quaresma.

Associado ao carnaval, aparece o uso do disfarce, que também remonta ao paganismo e está ligado ao culto dos mortos. Antropomorfizavam-se os espíritos, disfarçando os rostos com máscaras, de maneira a apaziguar os maus espíritos dos antepassados.

Na metáfora do social e neste grande palco do mundo, cada ser é actor das suas próprias vivências. Nos compromissos da existência, cada "homo politicus" "veste" a máscara, à boa maneira do comediante, que representa o papel trágico-cómico que lhe está destinado.

A máscara é uma defesa e uma necessidade.

Nesta relação com os outros, cada homem assume uma aparência que na generalidade não corresponde ao modo de ser autêntico. Representa mais, face ao que os outros esperam dele, do que aquilo que realmente é. Do "ser" ao "parecer" vai a distância de uma máscara...

Na sociedade moderna do espectáculo, cada qual escolhe o melhor disfarce, interiorizando tão fortemente o seu mínus social, que se esfuma na autenticidade do "eu". É o carnaval da vida!

Mas, quando inconscientemente, no silêncio de cada um, se retira a "máscara", se remira o outro lado do espelho, numa desnudação purgativa, então assomam na sua crueza as sombras ocultas e os fantasmas interiores de cada alma.

Em tempo de Entrudo, nada mais sincero que depor a "máscara" e remirar o espelho da verdade.

Com o fim do Carnaval, diz-se adeus ao folguedo da carne e entra-se no tempo das cinzas quaresmais.

José Maria Araújo

EM DESTAQUE

Na sua edição de 5 de Janeiro, o nosso confrade "A Voz de Basto" transcreveu o "Registo" do nosso número de Dezembro, da autoria de Nelson Veloso.

Também o diário "O Comércio do Porto", de 28 de Janeiro, fez a transcrição integral da notícia por nós publicada no mês anterior relativamente aos acessos aos entroncamentos das Cerdeirinhas, em Vieira do Minho, com o título: "Uma decisão acertada".

A Rádio Renascença, por seu turno, no programa "Jornal das Regiões", emitido no Canal 1, transcreveu integralmente, na revista de opinião "Breve relance sobre a Imprensa Regional", do dia 3 do corrente, o "Registo" publicado na nossa edição de Janeiro, assinado pelo nosso colaborador Nelson Veloso.

Nesse mesmo dia, a RR, na "Revista de Imprensa Regional" emitida em Onda Curta para os nossos emigrantes, referiu-se em termos elogiosos à manchete da nossa primeira página de Janeiro, subordinada ao tema "Mulher, hoje", transcrevendo a legenda que a acompanhava, para além de nos endossar os parabéns pela "belíssima fotografia", da autoria de Maria de Fátima Ventura.

Gratos pelas preferências.

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Antes de mais, desejo-lhe a si e à sua equipa, um Feliz Ano de 1995.

Felicito-o pelo quarto aniversário do GERESÃO, um jornal que tem grande futuro. Na Associação que aqui dirijo, recebemos dezenas de jornais portugueses e os meus colegas dizem que o GERESÃO é um jornal muito bom, à vista de muitos outros.

No número de Dezembro passado, noticiava-se que "o PDM de Terras de Bouro foi aprovado com a "ajuda" da Oposição". Eu diria: o PDM foi aprovado por aqueles que foram eleitos para defenderem os nossos conterrâneos e continuam a não respeitar o compromisso assumido perante os eleitores, mas sim, a obedecer a quem está a dirigir o nosso concelho há tantos anos sem se preocupar com o interesse geral da Autarquia.

São aqueles que decidem e fazem tudo sem ter em conta as opiniões da Oposição; aqueles que para favorecerem alguns, têm prejudicado tanto os nossos conterrâneos, empobrecido o nosso concelho e apresentaram, à última hora, o PDM para ser aprovado, ameaçando com a perda de 300 mil contos!

Eu entendo que não é assim que um eleito deve agir, mas sim, fazendo as suas análises e ouvindo as opiniões dos outros.

Entendo também que um Presidente da Junta deve ouvir os habitantes da sua freguesia, antes de fazer aprovações deste tipo.

Por isso, eu também não acredito em tal documento porque Terras de Bouro precisa de um Plano Director Municipal para o desenvolvimento da nossa terra e sou totalmente solidário com aqueles que o não aprovaram. Já chega de parasitismo!

José Laurentino Fernandes (França)

Dísticos nos veículos

O Diário da República publicou recentemente a portaria que torna obrigatória a aposição de um dístico nos veículos terrestres a motor para identificação do seguro, bem como a certificação da realização das inspecções periódicas obrigatórias.

O dístico será composto por duas sub-unidades, distintas entre si, que terão a forma de vinheta, uma relativa ao seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel e outra relativa à realização das inspecções periódicas quando obrigatórias.

O diploma entra em vigor a 1 de Abril próximo.

Bilhete Postal

Ninguém, por certo, terá já esquecido a tremenda desilusão que Cavaco Silva provocou ao país real quando, há alguns meses atrás, dando o dito por não dito - e sem tabús de qualquer espécie... - anunciou o seu rotundo "não" à regionalização.

Nessa altura, foram vários os analistas políticos que estranharam o sepulcral silêncio observado, em matéria que lhe é tão cara, pelo ministro do Planeamento e Administração do Território.

Agora, poucos dias depois do actual Primeiro Ministro ter anunciado a sua retirada da cena política, Valente de Oliveira, em entrevista concedida a um jornal do Porto, acabou por dizer que "a regionalização é inevitável".

O que, para bom entendedor, e entre outras leituras possíveis, poderá significar que, afinal, a decisão tomada pelo homem de Boliqueime começou já a dar os seus frutos...

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Ave - No próximo mês de Março, irá ser assinado um contrato-programa entre o Governo e a Associação de Municípios do Vale do Ave com vista à despoluição de toda a bacia hidrográfica do rio Ave, cujos custos ultrapassarão os 10 milhões de contos.

Desemprego - Em finais de Novembro passado, havia 399 mil desempregados inscritos em Portugal Continental, o que significava mais 15,9% do que em igual período de 1993.

Jornalistas - Cerca de 96% dos jornalistas portugueses são assalariados, não participando no capital das empresas onde trabalham, o que só acontece com 2,2% deles que são accionistas, enquanto que a percentagem de sócios e cooperantes é inferior a 1%.

Mineiros - Perto de 10 milhões de pessoas em todo o mundo trabalham na indústria mineira, produzindo mais de 4.000 milhões de toneladas de carvão, mas onde morrem anualmente à volta de 11 mil mineiros e mais de um milhão são feridos com gravidade.

Domingo - Mais de 600 mil portugueses trabalham ao domingo, ainda que o não façam todas as semanas do ano. Hotéis e Restaurantes (108 mil), Agricultura (93 mil), Reparação de bens e Pessoal Doméstico (67 mil) e Saúde e Serviços Sociais (65 mil) são os ramos de actividade com mais trabalhadores nessa situação.

Sto. António - Estão a decorrer as comemorações do 800.º aniversário do nascimento de Sto. António, com celebrações a decorrer em Coimbra, Porto, Braga e Fátima até Junho de 1996 e cujos custos serão de 300 mil contos.

Turismo - Até 1996, no âmbito do 2.º Quadro Comunitário de Apoio, serão disponibilizados cerca de 75 milhões de contos para o sector do turismo, verba que deverá corresponder a investimentos no valor de 200 milhões de contos e que reforçará também o apoio às Pequenas e Médias Empresas.

Calçado - As vendas de calçado português para o estrangeiro atingiram, em 1994, 280 milhões de contos, contra os 230 milhões atingidos em 1993. A União Europeia é a melhor cliente, com 70% do total.

Seguros - A produção seguradora cresceu mais de 19% em 1994, e deverá atingir um volume de prémios e adicionais de seguro directo próximo de 628 milhões de contos.

Trabalhadores - Os trabalhadores independentes também a trabalhar por conta de outrem que não requereram a isenção de contribuições para a Segurança Social poderão fazê-lo até ao próximo dia 31 de Março.

Crédito - Os bancos em Portugal concederam 2,4 mil milhões de contos em crédito a particulares no 1.º semestre de 1994, mais 21% do que em igual período do ano anterior.

Carnaval - Na 3.ª feira de Carnaval, que ocorre no dia 28 do corrente, o Governo concedeu tolerância de ponto aos funcionários e agentes do Estado, dos institutos públicos e dos serviços desconcentrados da administração central.

Quercus - Depois de se ter demitido a direcção nacional da Associação Ambientalista Quercus, estão marcadas para o próximo dia 18 de Março as eleições para os novos órgãos directivos da referida associação.

S. João de Deus - Com início em 8 de Março, decorrerão até igual mês do próximo ano as comemorações do quinto centenário do nascimento de S. João de Deus, cujas principais cerimónias decorrerão em Montemor-o-Novo, Lisboa, Fátima, Granada e Roma.

Obras - O número de obras licenciadas nos nove primeiros meses de 1994, aumentou 6,2% face a igual período de 1993, atingindo as 39.743. No mesmo período foram licenciadas 30.286 obras de construção novas, o que corresponde a um aumento de 11,1%.

Portagens - Desde o dia 2 do corrente, os preços das portagens das auto-estradas aumentaram 1,4%, custando agora o percurso Braga - Porto, para os veículos da classe 1, 480\$00 e entre o Porto e Lisboa, 2.640\$00.

PDM's - A entrada em vigor dos planos directores municipais irá disponibilizar 37 mil hectares de áreas destinadas a novas urbanizações, o que corresponde a um aumento de 100%, em relação às áreas já urbanizadas e deverá contribuir para a redução dos preços dos terrenos para construção imobiliária.

Táxis - Uma portaria já publicada do "Diário da República" torna obrigatória, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, a instalação de separadores entre os lugares do condutor e dos passageiros nos veículos ligeiros de aluguer, entre as 20h. de um dia e as 8 horas do dia seguinte.

PS - O reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, presidirá à sessão de encerramento dos Estados Gerais, no dia 12 de Março, organizada pelo Partido Socialista.

Publicidade - Em relação a 1993, o "Jornal de Notícias" conseguiu, em 1994, aumentar a sua facturação em 20%, seguido do "Público" com 12,5%, do "Correio da Manhã" com 11% e de "A Capital" com 1,2%, enquanto que o "Diário de Notícias" teve um crescimento negativo de 4%.

Multibanco - Um novo cartão Multibanco, chamado porta-moedas electrónico, irá ser posto a circular em Março próximo, possuindo um limite técnico de 60 contos, sem código secreto, recarregável em qualquer máquina Multibanco e que poderá ser adquirido em qualquer banco, a preços variáveis.

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

GERESÃO



PORTE
PAGO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano
COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, América Simões Pereira, António Brazão, Francisco Cerqueira, João Antunes Nunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS — Telef. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Telef. 20802 - Fax 610 346 — 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

OPINIÃO

Um Plano 95 para o concelho de Amares

Após uma anterior gestão desastrosa, não tanto do ponto de vista de projectos, mas mais da má administração de dinheiros, a Câmara actual fixa-se na contenção das despesas. Os empreiteiros vão recebendo a conta gotas, alguns deles a pagar juros de empréstimos que substituem os capitais retidos em mãos da Câmara. Aqueles que passaram facturas indevidas, e outros que fizeram trabalhos onde não deviam, é que mereciam receber o castigo de esperar mais uns anos. Infelizmente, temos que conviver com a corrupção. Não será ela uma fonte de progresso, pelo aventureirismo que a dinamiza? Seja como for, uma averiguação minuciosa se impõe. E o pagamento na hora certa, para que as empresas possam funcionar normalmente, cumprindo os compromissos com os projectos e os trabalhadores.

É claro que o Município não pára. Não se pode dizer que a situação seja de catástrofe. O financiamento regular da Câmara é orçado em 936.082 contos. Portanto, muito perto do milhão. As receitas próprias do Município são exíguas. As transferências do Estado corres-

pondem ao grosso do bolo. A quota recebida das instâncias comunitárias também não é muito relevante, talvez porque os projectos não entraram a tempo e horas.

No capítulo da Educação, para além da manutenção corrente, a Câmara vai gastar 12.000 contos na construção do ginnodesportivo da Escola Preparatória de Amares, se vier a ser celebrado o contrato programa com o Ministério da Educação. Prevê ainda para a aquisição dos terrenos necessários à implantação da Escola Básica Integrada de Bouro Santa Maria. Se à Educação acrescentarmos a Cultura, ficamos com sérias dúvidas se a Casa da Cultura vai ou não ser levantada, com o financiamento comunitário de 75%, e se há vontade, depois da promessa eleitoral, de restaurar os antigos Paços do Concelho, visto que todo o poder político está na Feira Nova, com toda a vocação para voltar a ser Largo Dr. Oliveira Salazar.

As verbas a gastar na Habitação e Urbanização são irrelevantes. Felizmente que os 63 mil contos previstos para o arranjo do Largo da Feira Nova

dependem do aval dos fundos comunitários. É bom que aquela mostrosidade sem arquitectura, regida apenas pelas normas do lucro fácil, venha a constituir uma praça mimosa, sem prejuízo do resto do concelho. Se à Urbanização ligarmos o Saneamento, precisamos de incluir o investimento global de Bouro, dependente também em 75% das verbas comunitárias, da ordem dos 100.000 contos, no final da obra. Que este projecto não constitua escândalo, após ter-se chegado a vias de facto quanto ao restauro do Convento e revalorização do antigo Couto Cisterciense.

Quanto ao Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público, os 56.000 contos, a participar, são bem empregues, se pensarmos que, num futuro mais ou menos próximo, todas as freguesias do vale virão a ser abastecidas pela rede pública. E façam lá o Parque de Campismo da Ombra pelos 80.000 contos participados. Espero é que as outras freguesias não se calem, e, com menos dinheiro, aproveitem as estâncias maravilhosas que possuem, deixando os homens do poder enregelar-se nas águas

profundas da barragem. Já que o poder económico em Amares funciona assim. Quando se investe no serviço público, uns quantos privados estão à espreita, sabendo previamente quanto lhes vai cair no alforge. O Mercado Municipal, orçado em 100.000 contos deve estar ainda à espera das comparticipações, para sair do orçamento. Menos sorte tem o espaço da Feira Franca, a quem continuam a dar 1.000 contos, dos 30.000 previstos para nunca mais. Porque quem é que acredita que os mil chegam para fazer o projecto e adquirir o terreno, como diz a nota 18? O negócio é capaz de ser outro.

No que respeita às Comunicações e Transportes, registamos com surpresa que os caminhos rurais quase não levam nada. O avanço previsto da 3.ª fase da Rua de Cintura, a beneficiação do eixo de ligação dos dois pólos da sede do concelho e a construção de arruamento em Caldelas dependem do financiamento comunitário.

E assim vamos viver em 95. Das verbas para as Associações não vou falar, porque não quero ficar mal disposto.

Adelino Domingues

Regiões de Turismo procuram apoio dos hoteleiros

As Regiões de Turismo do Alto Minho e do Verde Minho deram recentemente a conhecer, em Braga, diversas iniciativas conjuntas de promoção turística, numa reunião com os hoteleiros desta região.

O encontro realizou-se num hotel de Braga, destinando-se exclusivamente à discussão de diversos temas e formas relacionadas com a promoção de turismo na região minhota.

A par desta temática, abordou-se também a questão da promoção conjunta pelas duas regiões, no mercado nacional e internacional, assim como o material a utilizar: stand, brochuras e campanha publicitária.

Com esta iniciativa conjunta, pretende-se motivar as associações de empresários hoteleiros no turismo de Espaço Rural e respectiva animação turística, para que, num espírito colectivo, consigam uma acção mais agres-

siva e com melhores resultados.

E a convite da TURGALICIA, as duas associações regionais participaram no "Dia da Galícia", logo no primeiro dia da FITUR, com o Pavilhão de Portugal a ser visitado por Fraga Iribarne.

Segundo fonte da RTAM, pretende-se com esta participação, incentivar a vinda de espanhóis, tidos como os nossos primeiros clientes, não só como turistas, mas também como potenciais investidores.

Para o efeito, serão exibidos vários vídeos temáticos

sobre Roteiros dos Vinhos Verdes, Festas, Feiras e Romarias, Caça, Pesca, Desportos Náuticos, Natureza, Meio Ambiente, Turismo no Espaço Rural, Património Construído, Artesanato, Hotelaria e Gastronomia.

E em Terras de Bouro: turismo só o da estância termal do Gerês, cuja existência já remonta aos nossos trisavós. As aldeias em desertificação, os locais de referência turística, assim como o turismo rural, de habitação e de montanha, esse está na prateleira, quiçá à espera de governan-

tes mais sensíveis ao desenvolvimento deste concelho nesta área e extremamente necessário para os muitos profissionais daqui naturais, desejosos de contribuir com a sua cota parte para a terra que lhes pertence e os viu nascer.

F. C.

JÁ PAGOU
A SUA
ASSINATURA?

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no **MIRADOURO DO CASTELO**.
Especialidades: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Telef. (051) 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

RESTAURANTE REGIONAL BELA VISTA

CAFÉ • SNACK-BAR • CHURRASCARIA

Sala com capacidade para 150 pessoas
Serviço de casamentos, Baptizados e Convívios

ESPECIALIDADES:

Bacalhau na Brasa • Cabrito à moda do Gerês
Rojões à Minhota

4845 GERÊS

TELEF. 391560

Aviso
aos
leitores

LAURENTINO DIAS

Desde há uns anos que insisto na imprudência de publicar em jornal alguns dos meus escritos.

É bem possível, por isso, que você já se tenha confrontado com o gesto simples de mudar de página ou o esforço paciente de ler uma ou outra das minhas prosas que a benevolência de alguns periódicos vai acolhendo.

Se assim foi, ambos somos hoje definitivamente reincidentes. Eu, na teimosia de passar a papel algumas desinteressantes reflexões. Você, caro leitor, na ingrata surpresa de me apanhar pela frente. Tenha paciência!

Estamos, assim, mutuamente prevenidos. Eu próprio porque, mal andaria se não conhecesse ainda dos diversos destinos prováveis deste pedaço de jornal que hoje ocupo. Você, bem vistas as coisas, porque lhe cabe o irrecusável direito de ler ou não ler, deitar para o lixo ou guardar. E pode ainda - aceite a lembrança - queixar-se ao Director pela quebra de qualidade do jornal que as minhas letras certamente significarão.

A todos os leitores, sejam eles prevenidos ou incautos na relação com este que vos escreve, é devida uma explicação sobre a minha presença neste jornal, explicação essa válida para hoje e por um período indeterminado a que só a minha disponibilidade ou a bondade do Director fixarão prazo.

Acontece que, recentemente, foi-me dada a oportunidade de escrever neste vosso - será que já posso dizer nosso? - jornal.

Aceitei, e por isso aqui estou. Apece-me, contudo, partilhar convosco da pequena história que envolve e certifica a minha presença aqui. Permita-me senhor Director.

Já passaram cerca de 30 anos sobre o tempo em que para mim - miúdo de primária e de colégio - Setembro significava mudar-me de Fafe para o Gerês acompanhando a minha avó que não dispensava nunca a ida às águas depois de um Agosto de excessos inevitáveis na Póvoa do Varzim.

Fiz assim a minha paixão pelo Gerês. Num tempo e numa idade em que os olhos são pequenos demais para neles caber todo o esplendor e respeito a que a alta montanha e o frio granito obrigam.

Já vão longe esses dias. Dos passeios longos e frescos pelos pinheirais densos que na caminhada para o cimo desapareciam para darem lugar à nudez simples dos cumes. Era o Gerês do javali, da corça mas também da Pedra Bela, onde me diziam avistar-se o mar e eu teimava em procurar a Póvoa de dias atrás.

Na minha meninice, de calções e boné, há um Gerês misterioso onde cabia um Vilarinho das Fumas que só anos mais tarde vim a conhecer, já meio invadido pelas águas de uma barragem que ninguém quis ou pôde evitar. Outros tempos.

E há mais ainda. Um Gerês de gente simples e boa como a dona da casa em que, como se família fôssemos, vivi eu aqueles Setembros de boa memória.

Reencontrámo-nos em Dezembro. Tem mais três dezenas de anos mas, a meus olhos, diria que nela não se nota todo o tempo que passou. O filho, entre outras coisas, deu em Director de Jornal.

O resto... já perceberam.

Por mim, estão feitas as apresentações. Até à próxima.

REGISTO

Em cinco anos de mandato, o presidente socialista da Câmara de Alcobaca foi alvo de cinco inspeções por parte da Inspecção-Geral da Administração do Território.

A contrastar com tão estranho record, registre-se a ausência sistemática de tais agentes em municípios há muitos anos (des)governados por certos "dinossauros" da nossa praça. Porquê?

N. V.

MOIMENTA

Era uma vez...



Como todas as histórias da Carochinha ou coisa que as valha, também a narrativa do anualmente prometido e sucessivamente adiado Quartel da GNR nesta sede de concelho poderá começar assim: "Era uma vez..."

Sim, era uma vez um Quartel da GNR, com lugar cativo e, por isso, garantido no PIDDAC dos últimos anos que ninguém vislumbra sequer quando, efectivamente, as suas obras poderão ter início.

Certo é que cada terra poderá merecer ao poder central o "respeito" que lhes merece ou faz por merecer as autoridades locais. E para tanto, não basta que se seja, apenas, um "humilde e dedicado servidor". Há que saber insistir, insistir, insistir até aborrecer quem tem o poder de decisão para que, finalmente, se obtenham os despachos favoráveis para muitas iniciativas.

Infelizmente, essa situação - que se estende também à Vila do Gerês - apesar de parecer estranha, é verdadeira. O que é que se tem feito para que o novo quartel da GNR passe, quanto antes, das promessas à realidade? Será que a situação de remedeio - um remedeio triste, por sinal... - passará a ser definitiva?

E a quem poderá interessar que as instalações provisórias aqui ocupadas pela GNR, com uns acessos inacreditáveis e nada funcionais, como, de resto, a gravura documenta, se estejam a tornar, cada vez mais definitivas? Até quando, Catilina?

Se não fossem os gostos...

O nosso povo, no seu saber alicerçado na experiência de muitos séculos, costuma dizer, sempre que tal venha a talhe de foice, que "os gostos não se discutem" ou "se não fossem os gostos, o que seria do amarelo?"

Com isto, pretende-se salvaguardar a liberdade democrática de cada pessoa optar pelo que mais lhe convenha ou agrade. E contra isso, nada temos a opor. Contudo, democraticamente também, não deixa de ser igualmente verdade que existe liberdade de expressão para se concordar ou não com as preferências dos outros.

Sendo assim, estaremos à vontade - e nisso, infelizmente, não estamos sós - para não concordar minimamente com a bizarra decisão de se mandar pintar as paredes exteriores do novo quartel dos nossos bombeiros com o tom amarelo que lá se encontra. E não concordamos precisamente porque entendemos que numa região extremamente rural como a nossa, onde predominam as paisagens verdejantes, o amarelo não se enquadra com a paisagem envolvente do edifício em questão. Bem sabemos que "gostos não se discutem". Mas, "se não fossem os gostos, o que seria do amarelo?"...

Reunião da Assembleia Municipal

No edifício dos Paços do Concelho, irá reunir, pelas 14,30 h., do próximo dia 24 do corrente, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, constando da agenda de trabalhos, e entre outros, a apreciação da situação financeira e vários assuntos de interesse para o município.

Nesse mesmo dia, pelas 10,30 h., reunirá também a Comissão de Toponímia para a Vila do Gerês.

O desemprego entre nós

Em Janeiro, estavam inscritos no Centro de Emprego de Braga, à procura de emprego, os seguintes candidatos do concelho de Terras de Bouro: 20 escriturários, 44 empregados de mesa, 47 empregadas de quarto, 42 cozinheiros, 22 ajudantes de cozinha, 13 copeiros, 20 serventes em geral, 20 serventes de limpeza, 17 caixeiros (comércio a retalho) e 14 empregados de balcão (café).

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 11 de Janeiro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: atribuir o subsídio de 50 contos à Associação dos Estudantes da Escola C+S de Terras de Bouro; transferir a importância de 189.365\$00 para o coordenador concelhio da Educação Recorrente; atribuir subsídios de 200 contos aos grupos Desportivos do Gerês e de Terras de Bouro; executar a obra de pavimentação do arruamento em Porta Devesa, Souto; adjudicar à firma José Firmino Ferreira a recuperação dos Parques de Maneio por 2.810.450\$00; adjudicar à firma António Barbosa Pinto, para execução dos trabalhos no Posto de Turismo e Artesanato do Gerês, no valor total de 7.348.617\$00 mais IVA; e adjudicar à firma Carmolde a execução da parte restante da praia fluvial de Moimenta pelo valor de 1.391.500\$00.

Na reunião de 26 de Janeiro, foi deliberado: transferir a importância de 184.865\$00 para o coordenador da Educação Recorrente; não participar na edição do "Dicionário Enciclopédico das Freguesias" por falta de dotação orçamental; atribuir um subsídio de 30 contos à Faculdade de Direito de Coimbra para realização através de publicidade em pequenos cadernos de divulgação da Queima das Fitas; executar a obra de melhoramento do acesso que liga a EN de Pesqueiras a S. Pantaleão; adquirir a sinalização solicitada pela Junta de Freguesia de Gondoriz; proceder ao simples arranjo da pavimentação do largo central e variante do lugar de Pesqueiras; adquirir um computador e uma impressora para a informatização dos serviços; dar parecer favorável ao funcionamento de máquinas de diversão nos cafés de José Maria Gonçalves Araújo (Rio Caldo), Teresa Correia Paredes (Carvalheira) e Fernandes e Fernandes (sede do concelho); confirmar a ratificação do embargo à obra de Maria Filomena Ribeiro em Corujeira, Rio Caldo; dar um voto de pesar pela morte de Miguel Torga, aprovar publicação de uma edição especial com as passagens do "Diário" relativas ao concelho de Terras de Bouro, atribuir o nome de Miguel Torga a uma rua/avenida na Vila do Gerês e em articulação com a direcção do PNPG colocar na Pedra Bela, junto ao miradouro, um pedra com o poema "Pátria".

Na reunião de 9 de Fevereiro, foi deliberado: atribuir um subsídio de 50.000\$00 ao Clube de Caça e Pesca e Ecologia Amigos

de Cibões, Brufe e Gondoriz, para satisfação de encargos assumidos com a legalização do mesmo; atribuir um subsídio de 34.000\$00 à ATL de Carvalheira, para aquisição de um televisor a cores; transferir a verba de 300.000\$00 ao Clube de Trabalhadores da Câmara Municipal de Terras de Bouro, para satisfação de encargos com a sua actividade de índole social e outra; aprovar proposta apresentada pelo Vereador do Pelouro da Cultura relacionada com a realização de um concurso de Teatro Inter-Associações; executar a obra de pavimentação do caminho do cimo da Eira e o alargamento do acesso ao lugar da Mota, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Vilar; adjudicar à firma Balaústre, a execução dos trabalhos a nível da Cave da Casa dos Bernardos, pelo valor global de 2.309.690\$00; executar a obra de construção do muro de suporte do Campo de Jogos de Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; dar parecer favorável ao funcionamento de máquinas de diversão no Café da Associação Cultural e Recreativa de Valdozende; aprovar proposta e ordenar a transferência de 902.000\$00 correspondente a 4.400\$00/director da escola e 8.800\$00/professor para encargos com despesas de secretaria, higiene e conforto das Escolas Primárias.

Movimento demográfico concelhio

No dia 7 de Janeiro, nasceu em Cibões o menino Martinho José, filho de José Rocha Cerqueira e de Otilia Correia Oliveira. No dia 27, em Vilar, nasceu o Flávio Alexandre, filho de Manuel Gonçalves Rodrigues e de Maria Irene Gonçalves. No dia 31, em Valdozende, nasceu o Filipe Miguel, filho de Manuel Ramalho Dias e de Irene Fernandes Estaca.

Na igreja de Gondoriz, no dia 7 de Janeiro, realizou-se o casamento de Manuel António Lomba, de 22 anos, com Maria do Carmo Dias, de 17 anos, ambos daquela freguesia. Em 14 de Janeiro, na igreja de Moimenta, consorciaram-se Carlos Alberto Andrade Fernandes, de 23 anos, com Maria Paula Araújo, 22 anos, ambos de Moimenta.

No dia 3 de Janeiro, faleceu em Cibões a sra. Maria Conceição Oliveira, com 74 anos. No dia 6, em Covide, faleceu o sr. Severino Pires Estaca, com 82 anos. No dia 9, em Carvalheira, faleceu o sr. Manuel Joaquim Correia, com 83 anos. No dia 11, em Gondoriz, faleceu a sra. Ortelinda Jesus Gonçalves, com 80 anos e em Carvalheira, a sra. Maria António Gonçalves Perfeito, com 74 anos. No dia 14, em Moimenta, faleceu a sra. Margarida de Lima, com 91 anos. No dia 20, na Ribeira, Manuel Antunes, com 70 anos. No dia 25, em Cibões, Derminda Jesus Pereira, com 84 anos. Paz às suas almas.

Jovem que nos deixa

Vítima de doença incurável, faleceu no dia 3 do corrente no Hospital de S. João, no Porto, o jovem Pedro Miguel Dias Pereira, que contava apenas 15 anos de idade e era filho de Fernando Abreu Pereira e de Maria Teresinha Cunha Dias Pereira, antiga funcionária da Conservatória do Registo Predial e Civil deste concelho a exercer idênticas funções em Braga.

À família enlutada, apresentamos sentido pêsames.

C.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

PENSÃO

BALTASAR

de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

VIEIRA DO MINHO

Soengas com um novo "cemitério"?



De novo e uma vez mais, nos ocupamos nestas colunas com a falta de limpeza que se vem registando nas bermas da estrada que liga as Cerdeirinhas a Rio Caldo, nomeadamente no território de Soengas.

É certo que, já depois dos nossos anteriores reparos, houve por parte das entidades responsáveis a preocupação - que se saúda e vem comprovar que, afinal, não pregámos no deserto... - de se mandar limpar o verdadeiro estendal de lixo e entulho lá lançados por pessoas sem escrúpulos. Mas, nesta como noutras situações, não se pode adormecer, sob pena de, a curto prazo, a falta de civismo e de educação dessa gente tudo fazer voltar à estaca zero, ou seja, ao estado degradado anterior.

Pelos índices que se vão detectando, aqui e além, ao longo do referido percurso quer-nos parecer que, infelizmente, tal está a acontecer. Para cúmulo - a fotografia anexa atesta-o! - agora até carcaças de velhos automóveis para lá são lançadas, numa verdadeira falta de respeito pela Natureza e pelo equilíbrio ambiental, para mais numa zona de excepcional beleza panorâmica, avidamente procurada pelos largos milhares de turistas que, no decorrer do ano, nos visitam.

Há que estar atento e vigilante a estes atentados ambientais que só poderão corar de vergonha quem os pratica impunemente. Têm, por isso, a palavra as nossas entidades responsáveis, a quem se lhes exige uma intervenção firme e decidida nesta matéria por forma a se evitar

que, dentro em breve, Soengas venha a ter, ali, um novo "cemitério". De sucata, claro está...

O desemprego em números

No passado mês de Janeiro, estavam inscritos no Centro de Emprego de Braga, a aguardar colocação, os seguintes candidatos deste concelho: 31 serventes em geral, 22 empregadas de quarto; 23 escrivães, 22 serventes de limpeza, 18 motoristas de veículos pesados, 37 costureiras, 33 serventes de construção civil, 25 trolhas, 24 carpinteiros de cofragem e 17 aprendizes de confecção.

Habitação Social

Com o objectivo de apresentar o dossier de candidatura para construção de habitação social em 3 lotes que a Câmara Municipal dispõe nos terrenos próximos da feira semanal, junto à nova Avenida João da Torre, cujo projecto prevê a construção de 72 fogos do tipo T3, o chefe do executivo municipal deslocou-se, recentemente, ao Porto a fim de participar numa reunião de trabalho no IGAPHE.

Caminhos rurais e agrícolas

No âmbito do Programa de Modernização da Agricultura e Floresta (PAMAF), a Câmara Municipal de Vieira do Minho candidatou os seguintes caminhos rurais/agrícolas, de acordo com os projectos já existentes na autarquia: CM 1416, ligação de Pinheiro - Cortegaça a Salgueiros (Mosteiro), no valor de 17.417 contos; CM de ligação da EN 304 a Sta. Marinha (22.124.010\$00); CM de ligação da EN 103 a Picota - Ruivães (25.137.103\$00); CM da Povoinha - Anissó (13.989.375\$00); CM da EM 526 Anjos - Barreiros - Lamedo (61.458.790\$00); Caminho da Formiga - Louredo (22.997.175\$00); CM 1407 de Sanguinhedo a Azevedo (22.527.628\$00); Caminho do Pinheiro - Campos (9.344.016\$00).

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 18 de Janeiro, a Câmara de Vieira do Minho deliberou: proceder à abertura das propostas para abastecimento de água a Sanguinhedo que oscilaram entre os valores de 4.891.927\$00 e 6.417.809\$00, sendo esta obra adjudicada na próxima reunião; adjudicar construção de muro de suporte junto à Capela de S. Brás, no Penedo - Ventosa, pelo valor de 958.750 escudos e a construção de outro muro de suporte à EM 601, junto à igreja de Guilhofrei, pelo valor de 221.600 escudos; aprovar regulamento para alienação de lotes no loteamento industrial de Pepim; aprovar protocolo de colaboração com o Vieira Sport Clube.

Na reunião de 1 de Fevereiro, foram aprovados três pedidos de apoio social, abertas as propostas para transportes escolares para o Jardim de Infância de Rossas, bem como para a prestação de serviços de gestão do pavilhão polidesportivo e apoio fora das horas escolares. Procedeu-se também à abertura do concurso limitado para elaboração do projecto das piscinas públicas, campo de ténis e squash no complexo desportivo da vila.

V Encontro das Associações de Pais

O V Encontro Regional das Associações de Pais do Distrito de Braga realiza-se a 25 de Fevereiro, às 10 horas, no salão paroquial desta vila.

Organizado pela Associação

Regional das Associações de Pais do Distrito de Braga e pelas associações de Pais das Escolas Secundária e Preparatória de Vieira do Minho.

O programa deste encontro prevê a realização da conferência de abertura, às 10,20 horas, com as informações a ela inerentes a surgirem mais tarde, seguindo-se idêntica iniciativa uma hora mais tarde. Às 14,30 horas, visita à escola e no final o início de um painel que terá a participação da Adere-Minho, Associação Industrial do Minho, Câmara Municipal de Vieira do Minho, Conselho Directivo da Escola Secundária local, Escola Artes e Ofícios da Caniçada, Formação Profissional e Instituto Português da Juventude.

Autarcas descontentes com as verbas do PRONORTE

Em reunião efectuada nesta vila, no passado dia 27 de Janeiro, diversas autarquias da Região Norte consideraram-se marginalizadas em relação aos grandes municípios na distribuição das verbas do PRONORTE.

Ao longo da reunião, em que participaram os presidentes das Câmaras Municipais de Vila Verde, Cabeceiras de Basto, Vinhais, Carraceda de Ansiães, Paços de Ferreira, Lousada, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Macedo de Cavaleiros, foram analisados os critérios de distribuição do Programa Operacional do Norte (PRONORTE), tendo sido elaborado um documento, a enviar às entidades responsáveis pelo referido programa, com as reivindicações das Câmaras mais pequenas que se sentem preteridas nos Sub-Programas A e B.

Segundo o presidente da Câmara de Vieira do Minho, a atribuição de 2 milhões de contos do Sub-Programa B à Câmara do Porto "deixou as Câmaras mais carenciadas quase sem nada" e quanto ao PRODAC, destinado à recuperação de estradas, Travessa de Matos declarou que "a Junta Autónoma de Estradas pretende usar verbas do PRONORTE para a reparação de estradas, impedindo a sua utilização noutros projectos".

O autarca vieirense diria ainda que "o PROSTURB está a beneficiar apenas as cidades médias, esquecendo as vilas e sedes de concelho do interior" e que "o sentimento de abandono é partilhado por todas as autarquias nortenhas do interior", lamentando que a esta reunião só tenham comparecido nove das 27 Câmaras que haviam confirmado a sua presença.

Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Vieira do Minho irá reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 24, pelas 20,30 h., no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Candidaturas aos Fundos Comunitários

A Comissão da União Europeia aprovou, no âmbito do programa PACTE, a candidatura da Câmara Municipal de Vieira do Minho, denominada "SOS Mundo Rural".

São parceiros da nossa Câmara o município Grego de Skydra e a Comunidade Montana "Centro Péntria" de Itália.

No quadro deste projecto, as entidades associadas identificarão os principais estrangulamentos que se colocam hoje ao Mundo Rural, inventariando, em simultâneo, as alternativas políticas, financeiras e económicas, bem como as metodologias e as estratégias adequadas à superação do actual estado de crise.

Para a obtenção dos resultados pretendidos serão organizados Workshops e visitas de estudo, em cada um dos municípios parceiros e, como conclusão do projecto, um Seminário e Exposição no município de Vieira do Minho.

A Câmara de Vieira do Minho apresentou também, em 31 de Janeiro, três candidaturas ao Sub-Programa C do PRONORTE: a) "Uma casa minhota... a nossa proposta" que tem como objectivo criar um ambiente favorável à preservação da tipologia tradicional das habitações e sítios. As acções a implementar são: elaboração e edição do Dicionário da arte de bem reconstruir a casa minhota, Workshops, Seminário, Exposições, Certificados de acções exemplares e elaboração de um regulamento comum a todos os municípios associados. b) "Centro de Educação Ambiental - 1.ª fase" com o objectivo de viabilizar um desenvolvimento sustentado do concelho, garantindo em simultâneo a valorização do Parque Florestal e da Serra da Cabreira. Estão previstas as acções: estudo para a criação, implementação e gestão de um Centro de Educação Ambiental, atlas da avifauna da Cabreira, Centro de Vigilância Ambiental e obras de reabilitação do Parque Florestal. c) "Acções de fomento e dinamização económica", com o qual se pretende suscitar vontades individuais e colectivas de empreender; fornecer apoio técnico e serviços às ideias de negócio, bem como estudar a possibilidade de edificação e gestão de módulos para a instalação de micro-empresas denominadas "Favos de Empresas".

Rodrigues & Nêusa, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

ANDARES

APARTAMENTOS

LOJAS

ESCRITÓRIOS

VIVENDAS

ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

SOUTO

Associação C.R.D. com nova Direcção

Com o objectivo de a não deixar mergulhar em águas turvas, como tantas vezes já tem acontecido, foi recentemente empossada de novo a antiga direcção da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Souto, constituída por Horácio de Sousa, José Martins, Américo Carneiro e Daniel Marques. Mãos à obra.

Novo Assinante

Com início em Janeiro do ano em curso, passou a receber este jornal o nosso amigo e ex-colega de trabalho António Gonçalves de Sousa, residente no Lugar da Porta, desta freguesia.

É mais um "Geresão" a juntar-se a um número elevado que vem para esta localidade.

Movimento Demográfico

Vítima de doença incurável, faleceu no dia 1 de Janeiro passado, Fátima da Silva Carvalho, casada, de 27 anos, natural e residente nesta freguesia e no dia 25 do mesmo mês faleceu Delminda de Jesus Pereira, viúva, de 84 anos, natural de Cibões e residente nesta freguesia.

Recordemos ainda que em 1994, esta freguesia registou três óbitos e oito nascimentos, enquanto que em 1993 registou doze óbitos e cinco nascimentos, um inverso pouco agradável.

"Verde Minho" voltada para a Galiza

A Região de Turismo do Verde Minho, depois de ver "chumbado" o seu Plano de Actividades, acaba de ver aprovado o Plano e Orçamento para o ano em curso, que atinge cerca de 83 mil contos.

No seu programa de acção são privilegiados três sectores: sinalização, promoção e animação turística.

Como novidade no campo promocional, ressalta a aposta forte nas cidades galegas afectas à Associação do Eixo Atlântico, sem desprezar, obviamente, o turismo interno.

De destacar, igualmente, a realização na cidade de Braga, no presente ano, da primeira edição do Festival de Gastronomia do Minho.

Em declarações prestadas à imprensa, Gomes dos Santos, presidente da RTVM, afirmou que o esforço e a cooperação das Câmaras da região será uma das prioridades do plano turístico da "Verde Minho", aludindo ao facto de nem sempre esses municípios terem cooperado nos mesmos interesses do turismo minhoto.



DESPORTO REGIONAL CAMPEONATOS DA A. F. BRAGA

II DIVISÃO

Série B - 15.ª Jornada (22/1/95): Devesa, 2 - Terras de Bouro, 2. 16.ª: Pedralva, 1 - Terras de Bouro, 0. 17.ª: Terras de Bouro, 1 - Maikes, 0; 18.ª: Oliveirense, 2 - Terras de Bouro, 0.
O Terras de Bouro está em 8.º lugar, com 17 pontos.

Série C - 15.ª: Rossas, 0 - Mosteiro, 2; Antime, 0 - Guilhofre, 1. 16.ª: Rossas, 1 - Selho, 2; Mosteiro, 1 - Guilhofrei, 0. 17.ª: Guilhofrei, 4 - Regadas, 1; S. Paio, 2 - Rossas, 0; Selho, 0 - Mosteiro, 1. 18.ª: Rossas, 3 - Vasco da Gama, 0; Mosteiro, 2 - S. Paio, 3; Selho, 4 - Guilhofrei, 2.
O Mosteiro está em 3.º lugar, com 22 pontos; o Rossas em 13.º, com 13 pontos e o Guilhofrei em 9.º, com 18 pontos.

III DIVISÃO

Série B - 13.ª: Panoense, 4 - Caldelas, 1; Águias, 2 - CD Amares, 3. 14.ª: Enguardas, 0 - Caldelas, 1; Peões, 2 - CD Amares, 1. 15.ª: CD Amares, 1 - Panoense, 0; Caldelas, 0 - Pico de Regalados, 1. 16.ª: Patrimonense, 0 - Caldelas, 2; Lomarense, 0 - CD Amares, 2.
O Caldelas está em 4.º lugar, com 22 pontos; o CD Amares está em 6.º, com 18 pontos.

Série C - 13.ª: Calvos, 2 - Gerês, 1. 14.ª: Estorãos, 1 - Gerês, 1. 15.ª: Gerês, 1 - Passos, 0. 16.ª: O Gerês folgou.
O Gerês está em 5.º lugar, com 16 pontos.

PRÓXIMAS JORNADAS

II DIVISÃO

Série B - 19.ª: Jornada: Terras de Bouro - Tibães; 20.ª: Vimieiro - Terras de Bouro; 21.ª: Terras de Bouro - S. Cosme; 22.ª: Este - Terras de Bouro.

Série C - 19.ª: Guilhofrei - Fermilense; Golães - Rossas; Vasco da Gama - Mosteiro. 20.ª: Rossas - Gandarela; Mosteiro - Golães; S. Paio - Guilhofrei. 21.ª: Guilhofrei - Outeiro; Alvite - Rossas; Gandarela - Mosteiro. 22.ª: Rossas - Antime; Mosteiro - Alvite; Vasco da Gama - Guilhofrei.

III DIVISÃO

Série B - 17.ª: CD Amares - Enguardas; Caldelas - Leões. 18.ª: Figueiredo - Caldelas; Sta. Tecla - CD Amares. 19.ª: CD Amares - Pico de Regalados; Caldelas - Peões. 20.ª: Lomarense - Caldelas; Espinho - CD Amares.

Série C - 17.ª: Gerês - Cavês. 18.ª: Figueiredo - Gerês. 19.ª: Gerês - S. Nicolau. 20.ª: Sta. Eufémia - Gerês.



Vibração Melódica no FM

"Geresão", n.º 47 de 20 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

Justificação

Notário: Licenciado *Francisco de Assis Alves de Campos*

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", n.º 67-B, de fls. 26v a fls 28 se encontra exarada uma escritura de Justificação, outorgada no dia dezoito de Janeiro do ano corrente, na qual SECUNDINO MARTINS E SILVA, e esposa ISABEL MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Souto, deste concelho, ela natural da freguesia de Sequeiros, concelho de Amares e naquela residentes no lugar da Igreja, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio misto formado por "Casa de habitação, com cober-to, lagar, palheiros, canastro, sequeira, eira de ladrilhos, e eido junto", sito no dito lugar da Igreja, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 470 rústico e 18 urbano, tendo a parte urbana a área coberta de cento e cinquenta metros quadrados e a descoberta de quatrocentos e dez metros quadrados e a parte rústica a área de setecentos metros quadrados, com o valor patrimonial de dezoito mil oitocentos e cinquenta e seis escudos.

Mais certifico que o mencionado prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número zero zero zero quarenta e dois e registado a favor de Adelaide.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,
Maria Isabel Melo de Araújo

PADARIA DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

de *José Esteves da Silva*

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios • Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro

BELEZA DA SERRA

SNACK-BAR • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

COM VISTA PANORAMICA PARA A ALBUFEIRA DE LANIÇADA

COZINHA REGIONAL - QUARTOS DE BANHO PRIVATIVOS

SERVIÇO ESMERADO - BOM AMBIENTE

ROJÕES À MINHOTA - COSTELETA DE VITELA E BIFE DE BOI NA TÁBUA

Nova gerência de *Irmãos Guimarães*

Vilar da Veiga

Telef. 391457

4845 GERÊS

DE —
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.25
ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA

616229
626714

BARCELOS

812548
817033

VIEIRA DO MINHO



647459

MONTALEGRE

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

AMARES

Estrada ou picada?



Em terras do interior como a nossa, e por mais que ciclicamente, os políticos apregoem e prometam maravilhas, nas quais só acredita quem quiser, não haja dúvidas de espécie alguma que é nelas onde, verdadeiramente e sem sofismas, se vive e presente o país real que somos. Sem lamúrias, mas realisticamente, atendendo apenas e tão só, à triste verdade dos factos não se pode nem deve esquecer, nem muito menos encobrir, a situação de sub-desenvolvimento em que, em muitos sectores, ainda temos se (sobre)viver.

É certo e verdadeiro que "Roma e Pavia não se fizeram num dia", mas com o terceiro milénio aí à porta é confrangedor, no mínimo, que tal ainda aconteça. Infelizmente.

A título meramente exemplificativo, aponte-se o estado verdadeiramente lastimável em que se encontra a estrada florestal que liga a Abadia a Chorense, em Terras de Bouro.

Atravessando uma zona extremamente bela, com paisagens deslumbrantes sobre o vale do Cávado, esta estrada, se estivesse devidamente conservada poderia proporcionar o aproveitamento turístico de um recanto maravilhoso encravado nos contrafortes da serra geresiana, praticamente ainda por explorar. Isto para já não se falar das vantagens que daí poderiam resultar para as povoações daquela área. Contudo, o estado degradado a que se deixou chegar essa estrada fez dela uma sinuosa, e até perigosa, picada. O que se lamenta.

Encontro de Reis

O Encontro de Reis realizado no passado dia 21 de Janeiro, pela primeira vez, em Amares, foi coroado dos maiores êxitos, defendendo um dos ancestrais costumes do povo amarense. Protegidos das intempéries próprias de Invernos rigorosos que quicá deixa recordações, o Polivalente da Escola Secundária de Amares ficou repleto com as 700 crianças, pais e população amarense que aderiu à iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Amares (Serviços de Acção Sócio-Cultural), APEA - Associação de Professores e Educadores de Amares. Com o apoio da Escola Secundária de Amares e Rádio + Amares, cumpriu-se a 1.ª edição deste projecto integralmente contemplado no Plano de Actividades para 1995 da Câmara Municipal de Amares.

Vestidas a rigor, as crianças coloriram o polivalente com as mais diversas cores e entoaram velhos Cantares dos Reis que os nossos antepassados nos deixaram. Os idosos presentes recordaram os versos que outrora entoavam pelas ruas de calçada tortuosa, no silêncio da noite de terras adornadas após cada dia árduo de

trabalho no campo. As crianças testemunharam a sua alegria em manter viva uma tradição que identifica as raízes de um povo que lhe damos alma. Os pais fizeram grupo e coro, emprestando as suas vozes envaidecidas. O corpo docente e auxiliar das Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância do Concelho de Amares entregaram-se de corpo e alma aos encantos de uma vivência e abertura conseguida entre Escola - Comunidade - Autarquia.

Os tocadores de concertinas, reco-reco, castanholas, cavaquinho, viola, bombo e flauta adornaram o ambiente festivo a que deram corpo 9 escolas Básicas do 1.º Ciclo, 3 Jardins de Infância e um Grupo representativo da APEA.

Desempregados

No Centro de Emprego de Braga, encontravam-se inscritos, em Janeiro passado, os seguintes desempregados do concelho de Amares: 59 escriturários, 37 costureiras (trabalho em série), 34 empregadas de quarto, 26 serventes de limpeza, 23 serventes em geral, 30 caixeiros, 30 empregados de mesa, 14 motoristas de veículos pesados, 22 ajudantes de cozinha e 14 trolhas.

Ofertas para as Missões

O habitual contributo das paróquias para as Missões atingiu no arceprelado de Amares os seguintes resultados: Vila de Amares - 30.000\$00; Barreiros - 10.000\$00, Besteiros - 13.015\$00, Bouro - 15.000\$00, Caires - 17.000\$00, Caldelas - 25.000\$00, Carrazedo - 30.650\$00, Dornelas - 26.502\$50, Ferreiros - 60.000\$00, Figueiredo - 20.000\$00, Lago - 13.000\$00, Paranhos - 7.000\$00, Paredes Secas - 15.550\$00, Portela - 4.000\$00, Prozelos - 8.500\$00, Rendufe - 31.500\$00, Torre - 7.000\$00, Vilela - 12.070\$00, Santuário da Abadia - 7.000\$00, Rio Caldo - 86.650\$00, Santuário de S. Bento da Porta Aberta - 88.500\$00, Capela da Misericórdia - 8.000\$00.

Falecimento

No passado dia 24 de Janeiro, faleceu na sua residência o nosso colaborador sr. Narciso José Gonçalves de 67 anos de idade, ex-Chefe da Repartição de Finanças de Terras de Bouro.

O seu falecimento deixou consternada toda a família e os muitos amigos que soube grangear com o seu trato afável e respeitador.

Da Capela da Santa Casa da Misericórdia, onde o finado tinha sido Provedor, até à Igreja de Ferreiros, as ruas tornaram-se pequenas para comportar a multidão que, saudosa, quis participar no cortejo de despedida do amigo simples e sincero.

O GERESÃO apresenta as suas mais sentidas condolências à família enlutada.

Vida Social

No próximo dia 28, irá celebrar mais um aniversário natalício o nosso prezado colaborador e ilustre amarense Sr. Francisco Gomes Cerqueira, dinâmico empresário e figura bastante conhecida e respeitada na nossa região.

Ao bom amigo e assíduo colaborador, o GERESÃO apresenta, desde já, os mais sinceros Parabéns, com votos de uma vida longa e repleta de felicidades.

empreendimentos deste tipo. Sobre o quartel dos Bombeiros de Amares a vereação centrista alertou para a necessidade de se tomar uma decisão séria, pois, a referida instituição tem compromissos a cumprir. Neste ritmo nunca se resolverá o problema dos B. V. Amares e consideram haver uma responsabilidade política. Entretanto, o vereador socialista, considerou não haver má vontade do Sr. Presidente da Câmara, mas sim, o reflexo do modelo de gestão praticado por esta Câmara. Sugeriu que se juntassem e estudassem uma forma de resolver o problema, contando com a possibilidade de se encomendar um estudo de viabilidade económica a um economista. Reconhece que os BV têm contratos a cumprir, mas a Câmara de Amares também tem de cumprir os seus.

O Presidente da Câmara, fez a leitura das receitas e despesas de Janeiro do corrente ano e esclareceu o Executivo da reduzida capacidade financeira da Câmara. Informou que, estão a tentar arranjar soluções para o caso dos BV de Amares. Já foram feitos contactos com o Secretário de Estado que ficou de estudar o problema e espera obter uma resposta nos próximos dias. Entende que "não se pode parar o Concelho por causa dos compromissos dos BV de Amares. Até porque é bom que se diga, a obra é da responsabilidade dos BVA e não da Câmara".

A partir de agora, nas manhãs das quartas e sextas-feiras, a Câmara Municipal de Amares vai dispor de um funcionário para dar apoio a todos os munícipes que pretendam registar os seus poços, minas, nascentes, etc.. Com o objectivo de facilitar na feitura do processo de cada registo, o Presidente da Câmara pretende, também, travar a especulação constatada, sendo do seu conhecimento que há pessoas que pagaram 5 a 15 mil escudos pelo simples preenchimento dos impressos e restantes requisitos.

Reserva Agrícola

Uma delegação de técnicos da CCRN deslocou-se ao concelho de Amares no dia 8 deste mês para proceder ao estudo e desafecção de terrenos afectos à Reserva Agrícola. Acompanhados pelo vereador Sr. Dr. Luís Russel, numa visita que se prolongou por dois dias, foram considerados os terrenos que mereceram particular atenção por haver construções, não se justificando os mesmos estarem afectos à RAN. Com a resolução destes casos continua a Câmara de Amares a desenvolver todos os esforços para efectivar a conclusão do processo do PDM, que se quer benéfico e ambicioso para todo o concelho.

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 | 4720 Amares



RÁDIO ALTO AVE

COOPERATIVA DE EMISSÕES
RADIOFÓNICAS
DO ALTO AVE, CRL

4850 VIEIRA DO MINHO
APARTADO 5 — TELEF. 647755 / 077



Restaurante Típico

«O Grilo»

ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À GRILO
- COSTELETA DE JAVALI
- LOMBO DE VEADO
- GRELHADOS

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA,

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E OUTRAS FESTAS

Telef. (053) 391290

Secelo - 4845 GERÊS

Um hotel em Bouro?

O executivo municipal de Amares reunido no dia 8 do corrente, deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio mensal de 70 mil escudos à sala do Apoio Permanente, à deficiência, integrada no Ensino Básico do 1.º Ciclo de Amares.

Entre outros assuntos, foi deliberado, por unanimidade, dar o parecer favorável sobre a localização e ante projecto de um Hotel a instalar na freguesia de Bouro, Santa Maria, merecendo o reconhecimento sobre o seu interesse, numa área em que abundam motivos de grande valor turístico, científico e onde existe carência de

VILAR DA VEIGA

Por que se espera?



O facto de nos encontrarmos numa zona altamente montanhosa e acidentadíssima, com precipícios e ravinas a espreitar por todos os cantos, exige aos largos milhares de condutores que, anualmente, aqui demandam atraídos pelas belezas excepcionais da nossa região, cuidados redobrados.

Por outro lado, e ainda pelas mesmas razões, importa também que da parte da Junta Autónoma das Estradas (JAE) haja a clarividência necessária para que não só o piso - presentemente numa lástima - como as valetas e resguardos ofereçam as condições mínimas de segurança pois, como é sabido, a sua inexistência poderá ocasionar também graves acidentes.

Se, conforme foi recentemente divulgado por este jornal, está prevista para o corrente ano a pavimentação do troço da estrada desde as pontes de Rio Caldo até Leonte - e oxalá que tal se concretize! - bom seria também que situações como aquela que a gravura anexa documenta, fossem igualmente resolvidas, em defesa dos automobilistas que por lá passam.

Efectivamente, não se concebe que depois de se ter procedido à reconstrução do muro existente junto à berma de uma perigosa curva sita no lugar de Pereiró, nesta freguesia, não se tenha,

volvidos que foram vários meses, ainda mandado colocar os peões de granito que lá faltam. Em sua substituição, vêem-se lá três estacas de ferro, pintadas a vermelho e branco, a assinalarem o perigo e nada mais.

Sinceramente, senhores da JAE, por que se espera? Por algum acidente no local para, depois, solicitamente, lá colocarem os peões em falta?

Bombas continuam a dar que falar

Já depois de publicada a nossa edição de Janeiro, a questão da instalação do posto de abastecimento de combustíveis na zona de Alqueirão, nesta freguesia, atingiu largar repercussão na comunicação social, com a troca de galhardetes entre as partes envolvidas na questão.

Para além de ter sido solicitada a intervenção do Ministério Público de Vila Verde, para "exigir que se faça justiça e não haja dualidade de critérios e por ainda se defender uma gestão pública transparente" relativamente a esta questão, também o deputado Luís Sá, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, em comunicado que nos enviou, apresentou recentemente um requerimento ao Presidente da Assembleia da República sobre "irregularidades eventuais na autorização de uma área de serviço (posto de combustíveis)" nesta freguesia.

Nesse documento, aquele deputado refere que "há sensivelmente dois anos, a Junta Autónoma de Estradas abriu concurso para a instalação da área de serviço de Vilar da Veiga. Acontece que o candidato a ganhar esse concurso ficou impossibilitado de realizar o seu projecto, pois o terreno onde o pretendia efectuar era considerado área protegida e situava-se a poucos metros da Albufeira da Caniçada, num local onde não existe saneamento básico.

Por isso, foi o referido projecto inviabilizado por várias entidades oficiais, nomeadamente hidráulicas, CCRN, Ministério do Ambiente, PNPg e Junta de Freguesia. No entanto, passado todo este período, estranhamente se iniciaram obras para a colocação do referido projecto, com a aprovação de todas as entidades que acima referi". E, concluindo, Luís Sá afirma: "Tudo indica que algo de

estranho se está a passar, pois nem sequer o PDM deste concelho foi aprovado, nem, desde então, se verificou qualquer alteração em relação ao posicionamento do referido empreendimento".

"Nestes termos, solicito ao Governo, através dos Ministérios das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e do Ambiente e Recursos Naturais, informação sobre: a) confirma os factos citados?; b) É verdade o facto, também referido, de que o terreno em causa é do director do CCRN e seus familiares?; c) Que diligências prevê para investigar e repôr a legalidade e responsabiliza as eventuais ilegalidades?"

Esperemos pelos próximos capítulos desta "telenovela"...

Capela do Senhor da Saúde assaltada

Pela calada da noite de 21 para 22 de Janeiro, foi assaltada a Capela do Senhor da Saúde, tendo os gatunos danificado a porta principal e levado consigo o cofre das esmolas. Até agora, não foram descobertos os autores do assalto.

Assine
o "Geresão"

Vale do Cávado com os dias contados?

A Associação de Municípios do Vale do Cávado (AMVC) passou, recentemente, a ser liderada por Alberto Figueiredo, presidente da Câmara de Esposende.

Abarcando, desde há pouco tempo também, os concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, a AMVC, criada em finais de 1992, defronta-se com problemas de vária ordem, designadamente a inexistência de um projecto dinamizador daquela estrutura associativa intermunicipal.

Segundo aquele autarca, a despoluição do rio Cávado, que havia aglutinado os municípios atravessados por aquele curso e água, está em vias de ser solucionada, não tendo surgido, entretanto, outros projectos. Por outro lado, o Governo criou o Conselho da Bacia Hidrográfica do Cávado, organismo que acompanha de perto os problemas desse rio, tornando assim mais debilitada a dinâmica da AMVC.

Acresce ainda que a Vale do Cávado anda há mais de um ano a ver se consegue apoios para a elaboração do estudo estratégico da região, o que não conseguiu. E Alberto Figueiredo, desiludido com o cenário da AMCV, não sabe ao certo o que poderá vir a fazer pois afirma desconhecer "se há meios para fazer coisas". E conclui: "Afinal, até hoje, só conseguimos ter um escritório com duas funcionárias" e "não sei se vale a pena andar a correr para Braga e a pagar uma estrutura que não tem motivações".

Senhores assinantes e anunciantes

Estamos no princípio do ano, o tempo normalmente indicado para se porem as contas em dias com os jornais regionais.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio dirigidos a: **Jornal GERESÃO - 4845 GERÊS.**

Aos assinantes que preferam o pagamento directo, poderão fazê-lo: *em Amares* - Dr. Adelino Domingues ou João Queirós (Farmácia de Bouro). *em Terras de Bouro* - Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupas (Souto). *em Vieira do Minho* - Casa Hermínio Silva, na Rua Barjona de Freiras. *em Valdozende* - Cooperativa Agrícola. *em Rio Caldo* - Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). *na Vila do Gerês* - Casa Almeida ou Residencial Moura. *na Ermida* - Fernando Mendes. *em Lobios* - Rosa Pereira (Rio Caldo) ou Café Cubano.

GABINETE DE CONTABILIDADE

S. BENTO DA PORTA ABERTA
(Residencial "A Rampinha")

TÉCNICO DE CONTAS EXECUTA E RECUPERA ESCRITAS, TRATA DE TODOS OS IMPOSTOS: IVA, IRS, IRC, SEG. SOCIAL, PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS, POSSIBILIDADE DE ASSISTÊNCIA NA EMPRESA. TRATA AINDA TODA A DOCUMENTAÇÃO E SEGUROS.

BASE 3 • Telef. 371516 / 391363

José António de Barros Ribeiro

APROVEITAMENTO DE SOTÃOS
TECTOS FALSOS
TECTOS AMOVÍVEIS
MOLDURAS
ISOLAMENTOS TÉRMICOS
E ACÚSTICOS, ETC.

S. Pedro - Rio Caldo • Telef. 391048 • 4845 GERÊS

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço
e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES

VILA DO GERÊS

Museu da comunidade, precisa-se



Quem olha pelo património cultural geresiano?

É consabido que a nossa terra, como povoação habitada permanentemente, pouco mais tem do que cem anos, mas como estância termal, somente frequentada no período do Verão, as suas origens remontam a épocas bem mais antigas, mais precisamente ao período em que a Península Ibérica esteve ocupada pelos romanos.

Certo é que, para além das moedas do tempo dos imperadores Galieno (anos 253 a 268) e Constâncio (305 e 306 da nossa Era) encontradas, em 1887, nas escavações do actual balneário de 2.ª classe e cujo destino se desconhece, nada existe, entre nós, a testemunhar a presença dos romanos no Gerês.

Contudo, logo à entrada do Parque Tude de Sousa, encontram-se depositadas algumas pedras que pertenceram aos antigos poços ou tanques de banhos termais, mandados construir em 1735 pelo rei D. João V, o grande impulsionador das termas do Gerês, dotando-as com a capela, hospital, poços termais e residências para o médico, boticário e capelão. Embora já bastante deteriorada, numa dessas pedras consta a seguinte inscrição: "Estas obras mandou fazer El-Rey Nosso Senhor D. João V à custa dos Povos, sendo superintendente d'ellas o Dr. Gaspar Pimenta d'Avellar, Provedor da Câmara de Guimarães. E para se fazer concorrer com muito zelo o Dr. Francisco Pereira da Cruz, deputado do Santo Officio e desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa". Abril 11 de MDCCXXXV.

Apesar do incalculável valor patrimonial que tais pedras representam para a História desta vila, as mesmas encontram-se abandonadas naquele local sem que ninguém, até agora, lhes desse um destino mais digno. Na capela de Sta. Eufêmia, cujo traçado sofreu várias transformações e ampliações em relação ao primitivo templo, existem algumas alfaias litúrgicas do tempo de D. João V que, por razões óbvias de segurança, não revelamos. De carácter mais recente, mas não menos interessantes, existem cerca de duzentos livros escritos sobre o Gerês e a sua serra, dispersas por várias bibliotecas oficiais e particulares, para além de inúmeras fotografias antigas. No Parque Nacional e nas Empresas Hoteleira e das Águas sabemos existir algum material de interesse histórico que urge recolher e conservar quanto antes, sob pena de se perderem irremediavelmente exemplares únicos da história geresiana.

Tudo isto faz pressupor a necessidade de, nesta vila, se arranjar um espaço apropriado, tipo museu da comunidade, onde se pudesse recolher e conservar tantos exemplares do património cultural geresiano disperso e/ou abandonado que poderiam testemunhar, aos nossos vindouros, a história particularmente rica e multifacetada da nossa terra. A sugestão aí fica. Haja, agora, quem a pretenda pôr em prática. Haverá?

Vamos ficar sem bombas de gasolina!

Da leitura atenta à recente guerra de comunicados gerados pela polémica construção do posto de abastecimento de combustíveis no Vilar da Veiga, de que se fala noutra peça desta edição, poderá concluir-se, como dado já adquirido pela nossa Câmara Municipal, que a curto prazo esta vila irá deixar de ter as suas bombas de gasolina.

O que, desde já, se considera um disparate - mais um... - do tamanho da nossa serra, para além da evidente injustiça e retaliação de que tal decisão, a consumir-se, está ferida.

Nos últimos anos, alguns dos "expropriados" e não só, pelas obras aqui implementadas pelo executivo municipal foram prodigamente contempladas com certas benesses compensatória uma ou outra até, ao que consta, com muito pouca transparência. O posto de abastecimento de combustíveis do Gerês irá sair do local onde funciona há mais de 30 anos, em função da expropriação, pela Câmara, dos terrenos onde está instalado. É certo que, enquanto que o Supremo Tribunal de Justiça não decidir sobre o recurso que a Empresa das Águas apresentou contra a Câmara, esta não poderá avançar com a retirada das bombas de gasolina do referido local. Mas pergunta-se:

se há pessoas altamente beneficiadas ou ainda a beneficiar com essas obras municipais, por que razão não é seguido o mesmo critério em relação ao proprietário das referidas bombas? Será que o sol, quando nasce, não é para todos?

Esta situação, em qualquer terreola, teria já mobilizado toda a população já que, ao cabo e ao resto, toda a gente irá ser prejudicada com tão disparatada decisão. Mas nesta terra famosa, a nível nacional e internacional, está tudo caladinho e ninguém levanta a voz contra mais uma pérfida machadada contra o progresso do Gerês.

É triste. Mas, infelizmente, é verdade.

Comemorações do Gerês/Vila já têm programa

Está praticamente definido o programa das comemorações do IV aniversário da elevação do Gerês à categoria de Vila que, este ano, decorrerão de 16 a 18 de Junho próximo.

Conforme já anunciámos, as comemorações abrirão na noite do dia 16, 6.ª feira, com um concerto pela Banda de Música da Região Militar Norte que, para esse efeito, se deslocará expressamente à nossa vila. A comissão organizadora ainda tentou que o referido concerto tivesse lugar a 17 ou 18, sábado ou domingo, mas compromissos já assumidos por aquela famosa banda militar tal impediram.

No dia 17, sábado, principal dia das comemorações, está também já garantida a presença da Banda de Música de Lobios, numa prova indelével dos laços fraternos, que unem as duas vilas fronteiriças. Como ponto alto das jornadas, porém, haverá o V Almoço-Conívio dos Geresianos e Amigos do Gerês durante o qual serão entregues as "Geresiadas/95" - galardão que, este ano, irá contemplar algumas professoras que aqui desenvolveram a sua actividade. O arraial minhoto, jogos tradicionais populares, provas de atletismo e concerto por um afamado conjunto musical preencherão o programa das comemorações.

Notícias Breves

- Vítima de doença incurável e após sofrimento prolongado, faleceu no dia 31 de Janeiro entre nós o geresiano Fernando Afonso Branco (Varela), que contava 67 anos de idade. À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

- O mau tempo não permitiu que, nos dias 22 e 29 de Janeiro, saísse a procissão em honra de S. Sebastião, festividade religiosa que, este ano, se realizou pela primeira vez entre nós.

- Sem dar qualquer satisfação à Comissão de Toponímia criada na Assembleia Municipal, a Câmara de Terras de Bouro deliberou dar o nome de Miguel Torga a uma rua/avenida desta vila, sem especificar qual.

- A seu pedido, deixou de exercer as funções de delegado do PNPQ nesta vila, o eng.º Paulo Cunha. Para o substituir, foi nomeado o eng.º Carlos Pinto, vindo da delegação de Montalegre.

- Na noite de 9 para 10 do corrente foram assaltadas as bombas de gasolina do Gerês, tendo os gatunos levado cerca de uma dezena de contos que encontraram na cabine das referidas bombas. Os assaltos prosseguem. Quem olhará por nós?

Desfile de Moda Artesanal

Decorreu na noite do passado dia 28 de Janeiro no Hotel Universal, um Desfile de Moda Artesanal. Este desfile, integrado na promoção do Artesanato dos Concelhos de Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde e Vieira do Minho, teve por objectivo a valorização do saber fazer dos artesãos destes concelhos aplicando as técnicas às matérias primas aqui existentes.

As artes e as tradições de um povo são valores que se vão perdendo ao longo dos tempos dadas as exigências dos nossos dias.

O aproveitamento desse saber fazer tradicional, aplicado a roupas, pode ser uma forma de não deixar cair em desuso essas tradições tão ricas desta região minhota.

O concelho de Terras de Bouro, mais concretamente o Centro de Artesanato de Covide, aproveitando as tradições das bainhas abertas, executou peças de roupa inspiradas nesses motivos. O Burel, a Lã e os linhos, foram as matérias primas utilizadas.

Sendo a Póvoa de Lanhoso tradicionalmente conhecida pelo fabrico do Ouro, foi inspirada nesta matéria, nomeadamente nas contas e nos trancelins que se bordaram vestidos e blusas de linho. Para fazer sobressair os ouros, foram executados vestidos pretos.

Vila Verde conhecida pelos tradicionais lenços dos namorados, executou belíssimas blusas que acompanharam com saias pretas bordadas a lantejoulas ou então a linha mais desportiva e juvenil colorida, blusas bordadas também com os motivos dos respectivos lenços.

Vieira do Minho, inspirando-se nas tecelagens, nos bordados e também nos linhos, criou casacos, coletes, camisolas de lã de ovelha e

as tradicionais capas de Burel. Para completar este quadro, Vieira do Minho executou a criação de um vestido de noiva em linho e bordado com motivos da vinha do Minho.

Foi neste cenário colorido que decorreu mais um Desfile de Moda Artesanal desta vez no concelho de Terras de Bouro.

Paralelamente a esta actividade e porque o Hotel estava repleto de turistas do exterior, aproveitou-se para fazer a promoção dos Concelhos em causa. Para tal, organizou-se um dossier com roteiros da oferta turística, Casas de Turismo Rural de Habitação, etc..

Este desfile teve o apoio das Câmaras de Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vila Verde, Vieira do Minho e ainda do Centro de Artesanato de Covide, Aliança Artesanal e da Adere-Vieira.

Fuga de gás quase provocou tragédia

Uma fuga de gás, que se presume tenha tido origem na ligação da botija ao esquentador, por pouco não provocou uma tragédia numa família geresiana.

Durante a noite de 11 para 12 do corrente, Maria Armada Silva acordou bastante aflita e com dificuldade de respirar. O cheiro a gás butano que, entretanto, se espalhara por toda a casa levou-a, com bastante dificuldade, a ir pedir auxílio a seus pais, Arnaldo Henrique da Silva (Mouta) e Maria do Céu Gomes da Silva. Estes, porém, já não deram sinais de si e, aflita, a Maria Armada chamou por socorro.

Os vizinhos acudiram e em estado desesperado, foram os três familiares transportados na ambulância da Cruz Vermelha do Gerês ao Hospital de Braga onde a Maria do Céu chegou já em coma. Face aos tratamentos aí recebidos porém, após 24 h. foi-lhes dada alta do hospital, recolhendo a casa de familiares. Ainda bem!

VICTOR PEIXOTO

RESTAURANTE VICTOR

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 992270 / 992324

RESTAURANTE
E
RESIDENCIAL

«O NINHO DAS ÁGUIAS»

— DE —

Orlando Soares

Quartos com casa de banho
privativa e telefone

ESPECIALIDADES DO RESTAURANTE:

- Todas as espécies de caça brava
- Cozido à Portuguesa
- Arroz de Cabidela
- Cabrito Assado no Forno a Lenha
- Bacalhau na Brasa c/ Batatas a murro
- Leitão à «Ninho das Águias»

Telef. 64 76 25 — Lugar do Sudro

LOUREDO - 4850 VIEIRA DO MINHO - Estrada Nacional 103

S. JOÃO DO CAMPO

A propósito das escavações...

Talvez convenha dar esclarecimento à JSD de Braga e a quaisquer outras entidades que o pretendam que a escavação levada a cabo na veiga de S. João, nesta freguesia de S. João do Campo, pelo Parque Nacional e pela Universidade do Minho, em 1992, e que se tem dito que, além da Igreja Romana pode ainda ter nas suas fundações ruínas dum templo pagão, foi levada a efeito pelas entidades atrás focadas, de certo modo, abusivamente! Também o povo desta freguesia autorizou aquelas entidades de forma abusiva!

Aquele lugar - adro e igreja de S. João -, situado num terreno denominado Cortelhos, com n.º de matriz 129, com a área de 980m², pertence ao passal da Igreja do Campo e não ao povo do Campo. Desta forma só o Conselho Paroquial desta Freguesia com o seu Conselho Económico, cujo presidente é o Sr. Padre, poderia legitimar quaisquer serviços de escavação, reclamando para si os achados de valor arquitectónico que eventualmente pudessem aparecer. Eu faço parte do Conselho Económico e não fui chamado, no acto em que o povo liderado pela Junta de Freguesia e pelo Conselho Directivo para a administração dos baldios deram ordens para que as escavações fossem efectuadas. Nós, como Conselho Económico, não fomos contra a ideia do povo, uma vez que também somos povo, embora não crêssemos à partida na legitimidade do gesto então efectuado.

Quando o mesmo povo resolveu contra-ordenar a situação a fim de reivindicar as omissões do Parque Nacional em relação a este mesmo povo, então passaram por mim e disseram-me para lutar com eles. Na qualidade de membro do Conselho Económico entendi também não participar a fim de manter o mesmo Conselho no anonimato, embora anonimato simulado.

Qualquer autorização para prosseguimento das escavações então iniciadas terá que passar pelo Conselho Económico desta Freguesia, pondo em vista os seus condicionalismos e, posteriormente, pelo Sr. Arcebispo Primaz de Braga.

Custódio

Será desta?

A aldeia mártir de Vilarinho da Furna, sacrificada em nome do progresso, ficou com terrenos que não foram submersos pelas águas da albufeira e onde a Associação dos Antigos Habitantes (AFURNA) em tempos pretendeu implementar um projecto de reflorestação.

Contudo, pelas razões conhecidas, a direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês dificultou o arranque desse projecto vai para seis anos, com todos os prejuízos daí resultantes.

Agora, ao que consta, a direcção do PNPG mostra-se interessada em ser ela a elaborar esse projecto, deixando à AFURNA a tarefa de superintender na sua execução. Se tal suceder, será sinal de que há um volte-face no relacionamento entre a AFURNA e o PNPG, o que desde já, se saúda já que, num meio tão carenciado como o nosso, só com o empenho e a união de

esforços conjuntos é que se poderá contribuir para o tão necessário desenvolvimento desta região.

Honra ao mérito

A Associação de Juventude e Desportos Gerêsjovem acaba de obter mais um apreciado triunfo, coma vitória alcançada, em 14 de Janeiro, pelo seu atleta Maik Neto que, apesar de ainda júnior, se sagrou campeão zonal no estádio do Vitória de Guimarães, numa prova destinada a seniores.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Maik Neto (distrito de Braga); 2.º Carlos Ferreira (distrito do Porto); 3.º Rui Macedo (Porto); 4.º Luís Vale (Braga); 5.º Pedro Pinheiro (Porto).

Esta vitória - mais uma... - do consagrado atleta da "Gerêsjovem" vem confirmar o elevado interesse e necessidade que tem para esta associação a construção da sua escola desportiva nesta freguesia. Contudo, num concelho extraordinariamente carenciado como o nosso, ainda há quem se dê ao luxo de, por motivos nitidamente retaliatórios, indeferir projectos como o da referida escola desportiva. Isto é de bradar aos céus!

Valha-nos a esperança de que, num Estado de direito como o nosso, a justiça seja reposta através do Tribunal Administrativo do Porto, a quem o recurso sobre tão insólita decisão foi oportunamente apresentado.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

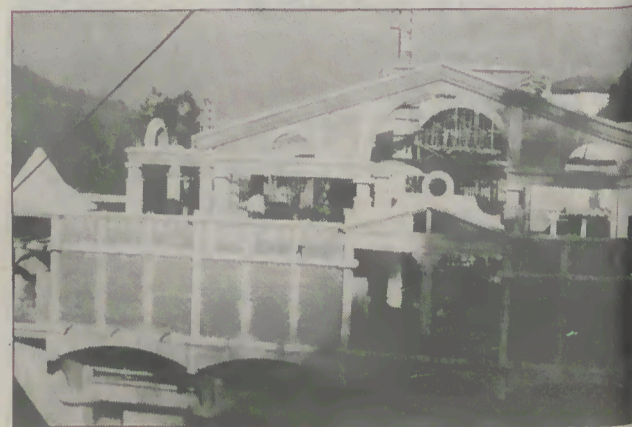
Com serviço Multibanco

Artêsanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

RIO CALDO

Nova cripta de S. Bento



Obra de grande envergadura, a futura cripta do Santuário de S. Bento da Porta Aberta tem vindo, nos últimos tempos, a assumir contornos que permitem, desde já, imaginar a sua grandiosidade e imponência.

Iniciada em 1989, com custos na altura orçados em meio milhão de contos, a nova cripta terá capacidade para acolher cerca de cinco mil pessoas, ocupando oito mil metros quadrados, estando a sua conclusão prevista para daqui a dois anos.

O projecto, já em fase bastante adiantada, prevê ainda um estacionamento para quatrocentos automóveis, tendo a circundá-lo uma galeria com diversas entradas, além de elevadores de acesso para idosos e deficientes.

Está prevista também a construção, entre o actual santuário e a cripta, de um edifício independente para apoio médico aos peregrinos, além de quartos para descanso e uma zona de lazer.

Escola C+S

Em função do ritmo acelerado em que estão a decorrer, ultimamente, as obras da construção da futura Escola C+S desta freguesia, tudo indica que a mesma venha a entrar em funcionamento no início do próximo ano lectivo.

Nesse sentido, o nome da nossa Escola C+S já figurou na lista das escolas que, a nível nacional, apresentaram as respectivas vagas de professores no recente concurso para pessoal docente dos II e III Ciclos, nele surgindo com o código A65J e apresentando as seguintes vagas: uma nos I, II, III e V grupos, e duas no IV grupo.

Nós por cá...

No passado dia 9 de Janeiro, nasceu entre nós o menino Filipe José Raposo Antunes, filho de José Manuel Costa Antunes e de Maria da Conceição Miranda Raposo.

Perguntar não ofende...

Há dias, uma criança foi ao nosso Posto Médico para ser atendida por um médico de serviço pois tinha febre alta. Como não tinha consulta marcada, foi considerada como *urgência*. Tendo os seus familiares perguntado a uma das médicas se a criança seria atendida, foi-lhe respondido afirmativamente.

Ao fim de 1,30h de espera, ainda não tinha sido atendida e porque se lá continuasse, certamente que ainda esperaria mais, a mãe da criança levou-a a outro médico, noutra localidade, onde prontamente foi atendida.

Como perguntar não ofende, gostaríamos de saber se, aqui, as urgências costumam ser de tão demorado atendimento. Ou será que o facto de uma criança ter febre alta não é assim tão urgente?

Presidente da CV demite-se

O presidente da direcção do Núcleo da Cruz Vermelha desta freguesia, José Balbino Vieira, acaba de apresentar o pedido de demissão de tais funções, invocando razões de saúde.

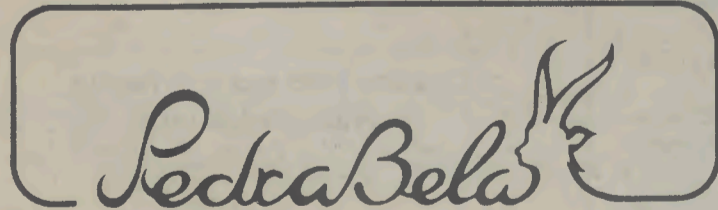
Aquele responsável, porém, manter-se-á no exercício de funções até que se consiga arranjar um seu substituto.

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários. Fabrico diário. Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú.

Telef. 351555 • 4840 Terras de Bouro



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões • Javali • Veado

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos de
Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO



Electro Torreense

José Joaquim dos Santos
Anacleto

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

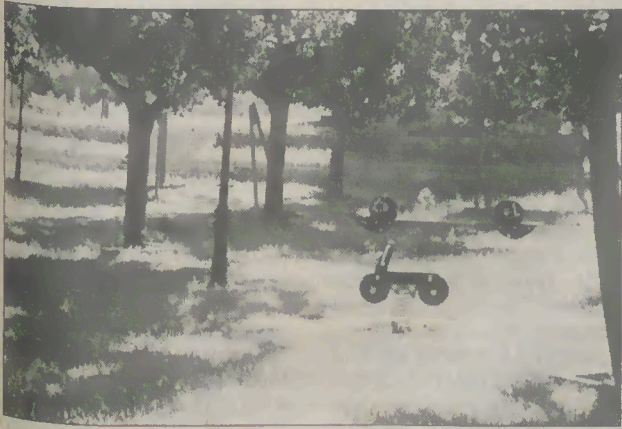
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Parada Rio Caldo • Telef. 391062
4845 GERÊS

Regularize a sua
assinatura

LOBIOS

Simples mas... eficientes



Já em tempos aqui nos referimos, em termos elogiosos por sinal, ao excelente aproveitamento que foi dado ao espaço envolvente da capela de S. Bartolomeu, como zona de lazer.

Para além do embelezamento daquele local, hoje transformado num aprazível miradouro sobre esta vila, houve a preocupação de o dotar com as infraestruturas necessárias para que as pessoas aí se sintam bem e possam desfrutar de um espaço ideal para a sadia ocupação dos seus tempos livres.

Hoje, queremos também referir-nos a outro louvável investimento, qual seja o do feliz aproveitamento do recinto existente junto à nossa Casa do Concelho. Subaproveitado como estava, deu-se-lhe a utilidade de um bem necessário jardim infantil, onde as nossas crianças podem divertir-se à-vontade nas suas horas para tanto disponíveis após as obrigações escolares ou nos fins-de-semana.

Porque simples mas eficientes, estes empreendimentos vieram corresponder, afinal, a necessidades bem sentidas pela população local que, agora, e desde que tenha tempo e disposição para tanto, poderá usufruir desses espaços nas suas horas de lazer. Ainda bem!

Nem na Idade Média!...

Apesar da União Europeia ter derrubado barreiras e cadeados que, até há em poucos anos, isolavam os países que dela fazem parte, a aproximação dos povos através dos mais diversos meios de comunicação ainda deixa, em certos casos, muito a desejar.

Encontra-se em tal situação, por exemplo, a demora exagerada e incompreensível, nos tempos de hoje, com que a correspondência postal expedida de ou para Portugal está a chegar a estas terras de Lobios.

O caso do "Geresão" é, aliás, sintomático: expedido na Vila do Gerês, com a categoria de "Correio Azul" e, portanto, de entrega rápida, está a levar entre 15 a 18 dias a sua chegada às mãos dos seus assinantes do município de Lobios, muito depois de o mesmo já ter chegado ao Brasil e à Austrália! Uma vergonha!...

Na era supersónica, os 25 quilómetros que separam, por estrada, as vila irmãs de Lobios e do Gerês, não justificam, de maneira alguma, que isto suceda ainda.

Até agora, não conseguimos ainda apurar as causas de tão vergonhosa e inconcebível situação. Mas o "aviso à navegação", neste caso, aos responsáveis pelos Correios de Portugal e de Espanha aí fica. Oxalá que sejamos ouvidos... porque demoras destas nem na Idade Média se registavam!

Sociedade mista de Turismo Rural

A sociedade mista de turismo rural da Baixa Límia, constituída pelos concelhos de Vereia, Muiños, Lobios e Entrimo, assim como por vários particulares, está a construir a sua sede social, que incluirá também um posto de informação turística sitos nas imediações de Torno, entre os concelhos de Lobios e Entrimo.

Da mesma forma, estão igualmente a ser construídas umas cavalariças destinadas a albergar os cavalos garranos que a referida sociedade mista pretende colocar à disposição dos turistas para percorrerem diversos trilhos da Serra do Xurês, bem como uma garagem para veículos todo-terreno.

Contando com o capital social de um milhão de pesetas por cada um dos quatro municípios, acrescidos com a comparticipação de três milhões de pesetas por município relativas aos empresários particulares, a referida sociedade mista dispõe ainda de 33 milhões de pesetas concedidos pelo programa Interreg I.

Parque Natural com problemas

Efectivamente, parece não ter começado sob os melhores augúrios o funcionamento do Parque Natural do Xurês.

O facto de a direcção do Parque, através da Delegação Conselheira de Agricultura, ter feito a contratação de pessoal sem contar com os representantes dos vários órgãos da Junta Reitora, nomeadamente os concelhos de Lobios, Entrimo e Muiños, criou um mal-estar que levaria o representante deste último município a demitir-se, enquanto que o seu colega de Entrimo apresentaria um conjunto de reivindicações que, enquanto não forem assumidas pela direcção do Parque, não o reconhecerá como tal.

O alcaide de Lobios, desagradado também com tal situação, optou por aguardar pela conclusão dos contratos de trabalho, prevista para o final do ano passado, em que a Junta Reitora deveria discutir essa e outras questões para tentar ultrapassar o impasse criado.

Entretanto, a directora do Parque foi demitida das suas funções, sendo substituída por Benito Rezar, mais dialogante e profundo conhecedor desta região.

Na reunião efectuada em 20 de Janeiro, não compareceu o alcaide de Entrimo e o de Muiños, pelas razões conhecidas, assis-

tiu apenas na qualidade de ouvinte. António Ferreira, alcaide de Lobios, foi o porta-voz dos concelhos integrados no Parque, tendo proposto a alteração do decreto que prevê as explorações de recursos naturais para que não sejam limitadas no plano de ordenamento do Parque, que se dê maior competência à Junta Reitora e que seja esta a sancionar as contratações laborais que dependam directamente do Parque Natural e, finalmente, que a Junta da Galiza evite qualquer tipo de politização do mesmo Parque.

Pessoas e Casos

Há 50 anos atrás, apareceu entre nós uma criança aparentando 8 a 10 anos, que só sabia chamar-se António e ser de origem portuguesa.

Gente caridosa foi-lhe dando alimentação e dormida até que surgisse alguém a procurá-lo, o que jamais viria a suceder.

O miúdo foi crescendo e, mais tarde, uma família de Padrendo (Riocaldo) acolheu-o como criado.

Já adulto, procurou melhores condições de vida, procurando casar com a mulher dos seus sonhos. Para isso, necessitava dos documentos, mas não se sabiam as suas origens, nem a sua família.

Apenas se recordava que tivera uma irmã, de nome Glória, que com ele havia partilhado aquela aventura infantil e lhe parecia ter ficado em terras de Castro Laboreiro, depois de terem estado nas festas da Senhora da Peneda...

Foi então que o pároco de Riocaldo, José Vasquez, para resolver o problema decidiu dar uma identidade ao António: baptizou-o com o nome de António Iglésias Gonzalez e atribuiu-lhe uma data de nascimento ao acaso, mas que servia, depois de inscrito no registo paroquial, para tratar de obter a sua documentação como cidadão espanhol.

Constituiu família e, actualmente, reside em Bilbao, onde trabalha numa empresa há cerca de 25 anos.

Num recente programa da televisão espanhola, que se dedica à procura de pessoas desaparecidas, o António resolveu apresentar o seu caso que, ao ser anunciado também em Portugal, viria a resultar em pleno, pois conseguiu encontrar, dessa forma, a sua verdadeira identidade: António Leitão Araújo, tem 62 anos e é natural da freguesia de Chavão, em Barcelos, aonde ainda vivem alguns dos seus irmãos.

HOSTAL RESTAURANTE LUSITANO

• Comida Regional

• Serviço à Lista

Telef. 448028

LOBIOS (Orense)



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem nas FEIRAS DE LOBIOS que se realizam no segundo domingo de cada mês na Vila e no dia 24 na Portaxe.

Isenção de impostos camarários



Móveis "O ELEVADOR"

FABRICANTE • GROSSISTA • RETALHISTA

António Martins Gonçalves

Casa especializada em Cozinhas
e Móveis de Estilo,
por catálogo ou medidas

Lugar do Couço • Telef. (053) 671592 • Sequeira • 4700 BRAGA
FILIAL: Rua J. A. Leite - Lojas 1 e 2 • 4720 AMARES



Pontes de Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

Paredes • Rio Caldo
Telef. (053) 391540 - Fax 391195

4845 GERES

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Um grupo razoável de assinantes, dos que gostam de ter as contas em dia, já procedeu à liquidação dos seus compromissos com este jornal para este ano. Alguns, num gesto que nos desvanece porque com isso pretendem que o GERESÃO vá para a frente, estão a dar mais que o valor normal. O que agradecemos, pois a vida está má para todos e os custos dos jornais estão a subir em flecha. Para cúmulo, há ainda muitos assinantes com as contas atrasadas. Para esses, uma vez mais chamamos a atenção para a indicação que, no canto superior direito da etiqueta do endereço, informa sobre a situação de cada assinante.

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos: José Henrique Oliveira (2.500\$00/95 - Brasil); Amaro Cosme Miranda (2.000\$00); Manuel José Martins, Maria Fátima Fernandes Sampaio (1.500\$00 - Canadá); Ana Maria Ribeiro Jolaine (1.500\$00); José Laurentino Fernandes (2.000\$00); António Ferreira (França); João Vieira, Joaquim Pires Martins (3.255\$00); Álvaro Ferreira Silva, Maria Ferreira Oliveira (Suíça); Teresa Pires (2.500\$00 - Austrália); José Francisco Correia Lima (1.500\$00 - Açores); Manuel Henrique Silva (1.500\$00); Maria Atília Ribeiro (1.500\$00); Albertino Fernandes Vasco, Júlio Soares (1.500\$00); João Joaquim Rocha (1.500\$00 - Lisboa); Bernardino Lopes Rodrigues (2.000\$00 - Barreiro); José Carvalho G. Príncipe (Marinha Grande); Alcino Coelho Freitas (1.500\$00); Alvarino Silva Antunes (2.500\$00); Pedro Barbosa (1.500\$00); Almeno Cruz (Porto); Cândida Antunes Ribeiro (V. N. Gaia); Elvira Gonçalves Silva (1.500\$00); Manuel Santos Gonçalves (1.500\$00); Maria Amena Santos China (2.000\$00 - Ermesinde); Alexandre Silva Ribeiro (1.500\$00 - S. Mamede de Infesta); António Garcia Carvalho (Vila do Conde); Manuel Viana Santos (2.000\$00 - Póvoa de Varzim); Felcontia (5.000\$00 - Felgueiras); Ana Jesus Guedes, Eurico Fernandes Mendes, Cónego Manuel Azevedo Tinoco (1.500\$00); Maria Otília Moura, António Manuel Corunho (Braga); Eduardo Gonçalves Azevedo (3.000\$00); Manuel Aarão F. Sousa (1.500\$00); Manuel Silva Doceiro (1.500\$00); Manuel Jesus Sá (Amares); Adelino Lage, Alcino César Peixoto, António Maria Soares, Armando Martins Sousa, Augusto Martins Machado, Crispim Rodrigues Silva, Daniel Marques, Evaristo Fernandes, Francisco Marques Meireles, Frutuoso Martins Silva, João Silva Fernandes, José Silva Rebelo, Lidónio Pereira Oliveira, Manuel Antunes Gonçalves, Manuel Jesus Martins, Manuel Pereira Marques Quintino Antunes Vasco, Raúl Marques Roupas, Secundino Martins Silva, Vital Pereira Mendes (Terras de Bouro); Abílio Costa Pereira, Abílio Pereira Guedes, Alvarino José Antunes, António Afonso Landeira (94); António Campos Freitas, António Cândido Araújo, António Eiras (1.500\$00); António Gonçalves Alves, António Guedes Ferreira, António Gonçalves Príncipe, António Vital Silva, António Manuel Alves (1.500\$00); António Ferreira Alves (1.500\$00); António Lopes Rodrigues, António Santos Príncipe, António Silva Pichel (2.600\$00); Armando Pereira Lages, Augusto Martins Cunha, Bernardino Abreu Silva, Cândido Vieira Rocha, Clemente Silva Costa, Custódio José Barbosa, Domingos Dias Loureiro, Domingos Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira, Fernando Gonçalves Barbosa, Fernando Costa Santos, Fernando Mendes Martins, Fernando Pereira Martins, Francisco José Rodrigues, Guilherme Barbosa Borges, Higinio Martins Gonçalves, João Barros, João Carlos Landeira, Jorge Afonso Landeira, Jorge Barbosa Alves, José Rodrigues Pires, José Barbosa Landeira, José Maria Ferreira, José Maria Martins Gonçalves, Luís Pereira Oliveira, Luís Campos Sousa, Manuel Alves do Monte, Manuel Carvalho Príncipe, Manuel Jesus Lobo, Manuel Gonçalves Pereira (1.500\$00 - 94); Manuel Landeira Martins, Manuel Severino Loureiro, Maria Bárbara Machado, Maria Miranda P. Martins (96); Mário Ferreira Alves (1.500\$00); Miguel Gonçalves Santos, Nelson Gomes Silva (1.500\$94); Orlando Adelino Gonçalves, Rosa Fernandes Mendes, Talho Avenida, Vitorino Gonçalves Alves, Vitorino José Gonçalves Alves (Gerês); Augusto Brito Peixoto, José Braga Fernandes, Manuel Pinto Príncipe (Vieira do Minho); Pe. Eduardo Alves Ribeiro (1.500\$00 - Ponte da Barca); Augusto Ribeiro Vieira (Montalegre); Maria Alice Gonçalves (6.000\$00 - Gondomar); Ramiro Manuel Domingues, Mário Mendes, Arlindo Gomes Lopes, Augusto Leite (1.500\$00 - Amares); Luís Lopes Oliveira (1.800\$00 - França); José F. Alves Araújo (Terras de Bouro).

A propósito do centenário dos «Milliarios» do Pe. Martins Capela

Em 1895 o Pe. Manuel José Martins Capela (1842-1925) publicava a sua obra principal denominada «*Milliarios do Conventus Bracaravgvstanvs em Portugal*». É uma obra de decifração dos textos latinos dos marcos miliários pertencentes às vias romanas que saíam de Braga, tendo sido muito elogiada por todos os críticos nacionais e estrangeiros. É uma obra de rigor e critério que mantém plena actualidade; é uma obra que não pode ser esquecida na altura em que faz cem anos de vida.

Na sequência da publicação dos *Milliarios* Martins Capela foi eleito sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa (1896), de O Instituto de Coimbra (1896) e da Real Academia de História de Madrid (1898). Em 1903 Martins Capela foi agraciado com a comenda de Oficial da Ordem de Santiago e, de 1906 a 1909, foi presidente da delegação braguesa da Real Associação dos Arqueólogos Civis e Arqueólogos Portugueses. Títulos bastantes que atestam o real valor da obra-prima do Pe. Martins Capela.

Os *Milliarios* resultaram de uma longa e aturada investigação. Tudo principiou com a colaboração que Martins Capela manteve com Pinho Leal, entre 1870 e 1879, para a redacção do *Portugal Antigo e Moderno*. A partir desta colaboração Martins Capela não mais pararia. Foi a Roma em 1877 e ficou mais sensibilizado para o estudo dos miliários da Geira, entre o Campo do Gerês e a Portela do Ho-

mem; intensificou os seus contactos com o Dr. Martins Sarmento; aprofundou os seus conhecimentos sobre história romana e epigrafia latina; visitou no local todos os miliários que estudou. Senhor de uma excelente formação em latim e detentor de uma vontade indomável, conseguiu ultrapassar todas as dificuldades que se lhe apresentaram de modo a contribuir para um maior conhecimento da nossa memória histórica. As várias e esforçadas campanhas arqueológicas de Martins Capela decorreram sem qualquer apoio oficial e muitas delas duraram vários dias seguidos. Citem-se as duras campanhas que fez pela estrada romana Porto-Braga, pela Geira (Campo do Gerês - Baños de Bande e Adalife - Portela do Homem), pela via romana de Valença a Braga e por Trás-os-Montes (Mirandela - Ruivães). Tudo saiu de um espírito apaixonado e dedicado à investigação. Depois de mais de 20 anos de trabalhos e cansaças. Martins Capela, no dia 1.º de Dezembro de 1895, divulga aos seus mais fiéis amigos os primeiros exemplares impressos dos seus *Milliarios*.

Tomando o centenário dos *Milliarios* de Martins Capela como algo sugestivo e emblemático, convém salientar o seguinte:

1 - Martins Capela foi um dos mais acérrimos defensores do património arqueológico, histórico e arquitectónico de Braga e das suas Terras de Bouro. Toda a sua vida foi um duro combate contra a ignorância, a insensatez, o desleixo e o camarteio demolidor da nos-

sa memória colectiva. Hoje, com anos passados, as polémicas e os combates continuam os mesmos.

2 - Os miliários estudados por Martins Capela («*Série Capela*») foram classificados como monumento nacional por decreto de 16/6/1910 (Diário do Governo, 23/6/1910). Como monumento nacional que são, como têm sido tratados? Que medidas têm sido tomadas para a preservação das vias romanas? Como está a ser cumprida a legislação que regulamenta e disciplina os achados arqueológicos encontrados em sítios sujeitos a obras de construção? Na verdade, todos temos que lamentar a inexistência de critérios sólidos, vontade política e uma eficaz coordenação de medidas de salvaguarda do nosso património. Veja-se, por exemplo, o que acontece com a Geira onde determinadas instituições, como é o caso da Universidade do Minho, gastam dinheiro públicos e afectam especialistas para o seu estudo e conservação e existem outras instituições públicas que cometem verdadeiros atentados contra esse património. Citem-se os casos da implantação da lixeira de Covide e do parque de campismo de Cerdeira no Campo do Gerês (Terras de Bouro) no presumível leito da Geira. Não haveriam as antigas posturas municipais de preservação da Geira como via principal das Terras de Bouro? Julgamos que quando as medidas de governação municipal ou nacional não são tomadas após um estudo prévio do local - e aos poderes públicos exige-se que te-

nham elementos actualizados sobre o nosso património - resultam asneiras incomensuráveis e danos irreparáveis. É necessária uma reforma das mentalidades e a formação de uma opinião pública esclarecida para que se defenda, sem concessões, o maior monumento arqueológico de Terras de Bouro, hoje por muitos considerado como um dos troços mais significativos da viação romana. Por outro lado, a Geira sempre mereceu um tratamento especial por parte de Martins Capela: passava-lhe em frente da sua casa de família e conservava a maior parte dos miliários por si estudados.

3 - O espólio literário e bibliográfico de Martins Capela, por protocolo assinado em 13/9/1993, foi doado pela família herdeira da Casa Silvestre/Martins Capela à Universidade do Minho/Biblioteca Pública de Braga (U.M./B.P.B.). Parte desse espólio doado à U.M./B.P.B. ainda se encontra, indevidamente, em Carvalheira (Terras de Bouro) esperando que diligências de bastidores e silêncios contidos consigam fazer o que é exigência da família doadora e da U.M./B.P.B. Diga-se que alguns dos que afirmam venerar a memória do Pe. Martins Capela, chegando mesmo a apelar-se de seus discípulos, caem na hipocrisia de contrariarem a tomada das medidas mínimas de salvaguarda de documentos do insigne arqueólogo.

Até quando? Esperamos que a comemoração do centenário dos *Milliarios* sirva para alguma coisa.

Henrique & Domingues, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda em:

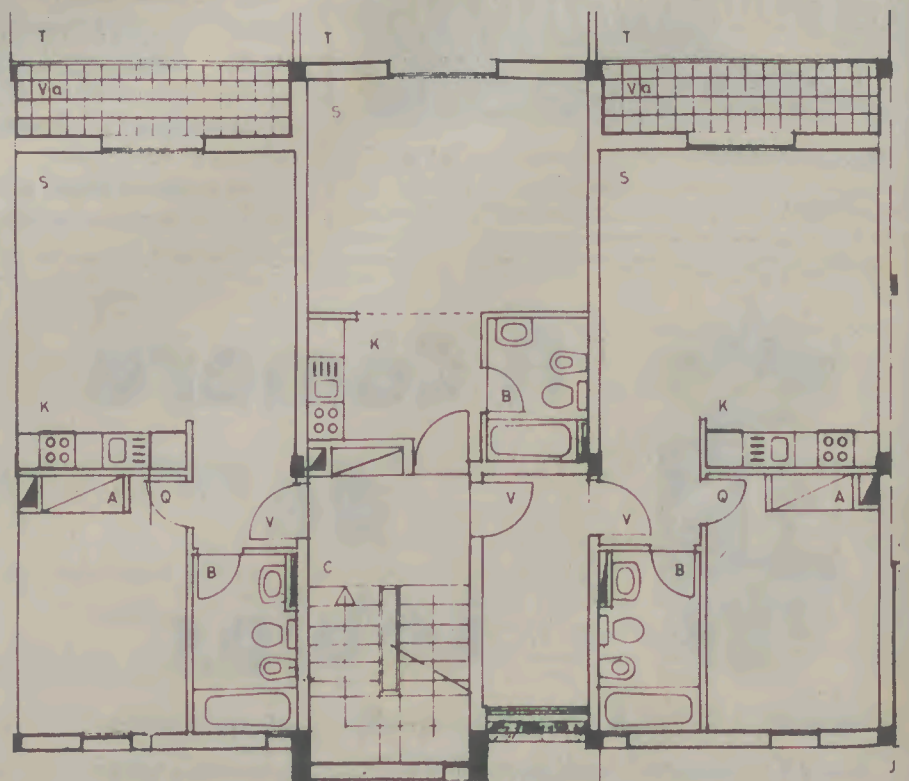
BRAGA - FÃO - VILA VERDE

GERÊS

Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

Invista na sua terra
Invista no Gerês



RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE TERRAS DE BOURO

Chamadourotur - Empreendimentos Turísticos, S. A.

N.º de Matrícula 43/941228 • N.º de Inscrição 1 • N.º e Data da Apresentação 01 94/12/28

Certifico que entre Joaquim Fernando de Castro Magalhães, casado na comunhão de adquiridos com Maria Helena Pinto Leão, a referida Maria Helena Pinto Leão, Daniel de Jesus Leão, viúvo, Olindo Paulo de Castro Magalhães, casado na comunhão de adquiridos com Maria João Vieira Ferreira de Sousa e a referida Maria João Vieira de Sousa, foi constituída a sociedade anónima em epígrafe, a qual se rege pelos seguintes estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, Duração, Sede e Objecto

ARTIGO PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de "CHAMADOUROTUR - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A." e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO: A sede da sociedade é no lugar do Chamadouro, da freguesia de Valdozende, do concelho de Terras de Bouro, podendo contudo o Conselho de Administração deslocá-la para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO TERCEIRO: UM - O objecto da sociedade consiste na indústria do turismo, hotelaria, diversão e lazer; DOIS - Por deliberação do Conselho de Administração a sociedade poderá subscrever ou adquirir participações em outras sociedades, incluindo em sociedades com objecto social diferente, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital Social e Acções

ARTIGO QUARTO: UM - O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em cinco mil acções ordinárias de valor nominal de mil escudos, cada uma e encontra-se totalmente subscrito e realizado em dinheiro; DOIS - O capital social divide-se do seguinte modo: Joaquim Fernando de Castro Magalhães: três mil e oitocentas acções; Maria Helena Pinto Leão: trezentas acções; Daniel de Jesus Leão: trezentas acções; Olindo Paulo de Castro Magalhães: trezentas acções; Maria João Vieira Ferreira de Sousa: trezentas acções. TRÊS - As acções serão ao portador. QUARTO - Os títulos representativos do capital social poderão ser de um, dez, cinquenta, cem, quinhentas e mil acções. CINCO - Os títulos serão assinados por dois Administradores podendo ambas as assinaturas ser de chancela. SEIS - Em caso de transmissão de acções a terceiros não accionistas, aos restantes accionistas assiste o direito de preferência, na proporção das respectivas participações sociais. O direito de preferência será exercido no prazo de quinze dias.

ARTIGO QUINTO: A sociedade pode adquirir, deter e alienar acções próprias nos termos e condições previstos na Lei.

CAPÍTULO TERCEIRO

Assembleia Geral

ARTIGO SEXTO: UM - A assembleia geral da sociedade é constituída por todos os accionistas, cabendo um voto por cada acção. DOIS - Os accionistas poderão ser representados na Assembleia Geral por qualquer pessoa.

ARTIGO SÉTIMO: A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente e um ou mais secretários.

ARTIGO OITAVO: UM - A Assembleia Geral pode ser convocada ou pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou pelo Conselho de Administração, ou pelo órgão de fiscalização ou por um

ou mais accionistas, representando pelo menos cinco por cento do capital social. DOIS - A convocação da Assembleia Geral pode ser efectuada por meio de cartas registadas.

CAPÍTULO QUARTO

Administração da Sociedade

ARTIGO NONO: UM - A Administração e a representação da sociedade competem ao Conselho de Administração, composto por três ou cinco membros, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, e podendo ser dispensados de prestação de caução. DOIS - De entre os membros do Conselho de Administração será eleito um Presidente e poderá ser eleito um Vice-Presidente que substitua aquele nas suas ausências. TRÊS - O Conselho de Administração pode delegar num ou mais administradores a gestão corrente da sociedade. QUARTO - Compete ao Conselho de Administração: a) Representar activa e passivamente a sociedade em juízo e fora dele, com o mais amplo sentido, podendo propor acções e segui-las, desistir delas, transaccionar, perdoar, confessar ou renunciar a quaisquer direitos ou privilégios; b) Gerir a sociedade, podendo praticar todos os actos e operações necessárias à realização do objecto social; c) Adquirir, vender ou por qualquer forma alienar ou obrigar bens e direitos móveis e imóveis, tomar e dar de arrendamento quaisquer prédios ou parte deles, contrair empréstimos com ou sem garantias reais; d) Nomear e admitir consultores, directores, técnicos e empregados, fixando-lhe os respectivos ordenados.

ARTIGO DÉCIMO: UM - A sociedade vincula-se nos seguintes termos: a) Pela intervenção ou assinatura do Presidente do Conselho de Administração; b) Pela intervenção de dois administradores; c) Pela intervenção ou assinatura do administrador delegado, dentro dos limites da delegação; d) Pela intervenção ou assinatura de um administrador, dentro dos limites que expressamente lhe foram delegados pelo Conselho de Administração, nos termos do artigo quatrocentos e sete, número um, do Código das Sociedades Comerciais; e) Pela intervenção ou assinatura de um administrador, nos actos de mero expediente. DOIS - O Presidente do Conselho de Administração dispõe de voto de qualidade nas deliberações, em caso de empate.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: Um administrador pode fazer-se representar nas reuniões do Conselho de Administração por outro administrador, mediante carta dirigida ao Presidente ou a quem o substitua.

CAPÍTULO QUINTO

Fiscalização da sociedade

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: UM - A fiscalização da sociedade é confiada a um Fiscal único, eleito trienalmente pela Assembleia Geral. DOIS - O Fiscal único, será um revisor oficial de contas ou uma sociedade de revisores oficiais de contas.

CAPÍTULO SEXTO

Disposições Finais e transitórias

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: UM - Nos termos do artigo dezanove, número um, alínea d), do Código das Sociedades Comerciais, são os administradores autorizados a praticar os actos e celebrar os negócios jurídicos inerentes e necessários a prossecução do objecto social, antes do registo definitivo do contrato da sociedade, nomeadamente abertura e movimentação de contas bancárias e a aquisição de bens imóveis. DOIS - Nos termos do artigo duzentos setenta e sete, número quatro, alínea b), são os administradores desde já autorizados a proceder ao levantamento do capital social depositado para pagamento de despesas de constituição e registo e início de actividade.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO: Para o período que termina em vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, são desde já nomeados os seguintes membros dos órgãos sociais:

A) MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: *Presidente*: Maria João Vieira Ferreira de Sousa; *Secretário*: Maria Helena Pinto Leão. B) CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: *Presidente*: Joaquim Fernando de Castro Magalhães. *Vogais*: Daniel de Jesus Leão; Olindo Paulo de Castro Magalhães. C) FISCAL ÚNICO: José da Silva Oliveira, Revisor Oficial de contas. D) FISCAL SUPLENTE: Fernando Manuel Magalhães Teixeira Pinto, casados naturais da freguesia, naturais respectivamente, da freguesia de Mosteiro, do concelho de Vila do Conde, e da freguesia da Sé, do concelho do Porto, residentes no Largo Eng.º António Almeida, 30, 3.º direito, da cidade do Porto e na Rua D. Frei Pedro Mesquita, 339, 4.º direito da freguesia e concelho de São Mamede de Infesta, respectivamente.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, aos 25 de Janeiro de 1995.

O Ajudante,

João Luís da Cunha Dias



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES



PREDINORTE - PROPRIEDADES

COMPRA • VENDA • ALUGUER • ADMINISTRAÇÃO

Ruth Reynolds

Centro C. do Rechicho — Loja 33 — Cave — Telefone 611004 — 4700 BRAGA



PELO PARQUE NACIONAL

Plano de Ordenamento, finalmente...

Aos 24 anos de existência, tudo indica que, finalmente, o Parque Nacional da Peneda-Gerês irá ter, a curto prazo, o respectivo Plano de Ordenamento que inclui um Regulamento, o Programa de Gestão Operacional e a Carta de Zonamento.

Antes de ser submetido à aprovação do Governo, aquele importante documento será sujeito ao inquérito público em Abril próximo.

Uma das principais implicações que o Plano de Ordenamento trará, prende-se com a alteração da gestão do PNPG, onde a figura do director desaparece, para em seu lugar passar a existir um Conselho Directivo de três membros, que será presidido por um técnico nomeado pelo Ministério do Ambiente, coadjuvado por dois vogais, em representação do Instituto da Conservação da Natureza e das Câmaras Municipais respectivamente.

Por sua vez, este Conselho será apoiado por um órgão consultivo, em que estarão representadas as entidades e associações locais que terão como tarefa principal a discussão e

aprovação do Plano de Actividades do PN.

Sendo, neste momento, o único Parque Nacional de toda a Europa que não possui um instrumento de planeamento e gestão, tudo se conjuga para que o Plano de Ordenamento do PNPG venha a ser uma realidade antes do próximo mês de Julho. A ver vamos.

Viveiro florestal de Porto Chão

Com o objectivo de se refforçar o PNPG com espécies autóctones, o Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), está a explorar, desde finais de 1991, o viveiro flo-

restal de Porto Chão, no Lindoso, arrendado pelo Parque Nacional e onde de acordo com o protocolo estabelecido, aquele organismo se compromete a produzir plantas baseadas em sementes e ramos recolhidos no interior desta Área protegida.

Neste momento, o viveiro de Porto Chão dispõe de 80 mil carvalhos (*quercus robur*), 18 mil freixos (*fraxinus angustifolia*), 5 mil castanheiros (*castanea sativa*), 500 azevinhos (*ilex aquifolium*) e 250 azereiros (*prunus lusitanica*) e está a semente as espécies recolhidas no último Outono, como o azevinho, padreiro, corredorinho e pilriteiro.

O FAPAS está também a preparar a apreciação final do Plano de Ordenamento do PNPG, a qual será divulgada no próximo mês de Março.

Noticias Breves

ALMOÇO DAS TERRAS DE BOURO - Contrariamente ao que estava previsto, o Almoço das Terras de Bouro, inicialmente marcado para o dia 5 de Março, na Casa do Minho, em Lisboa, foi adiado para o próximo dia 9 de Abril, Domingo de Ramos.

FALECIMENTO - No dia 12 de Janeiro, faleceu em Sta. Maria de Bouro o sr. Henrique dos Anjos Domingues, membro da Confraria da Senhora da Abadia e pai dos Padres José e Adelino Marques Domingues, ambos párocos em Fafe. Paz à sua alma.

IRS com novas regras

Uma portaria recentemente publicada no "Diário da República" aprova as novas instruções de preenchimento das declarações do IRS de 1994, relativas ao modelo I (referente ao trabalho dependente e pensões) e ao anexo H (sobre benefícios fiscais).

Segundo a Portaria 77/95, de 30 de Janeiro, são mantidos os impressos em uso, ficando as alterações de preenchimento a dever-se, nomeadamente, à criação de uma nova dedução ao conjunto de rendimentos resultante das entregas feitas anualmente por cada condómino para a conta poupança-condomínio.

As entregas feitas para a conta poupança-condomínio são declaradas no campo 703 do quadro 7 do anexo H e os montantes pagos a título de propinas pela inscrição anual nos cursos das escolas superiores no campo 243 do quadro 14 das declarações modelo I.

"Geresão", n.º 47 de 20 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO Justificação

Notário: Licenciado *Francisco de Assis Alves de Campos*

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", n.º 67-B, de fls. 28 a fls. 29v se encontra exarada uma escritura de Justificação, outorgada no dia dezanove de Janeiro do ano corrente, na qual ALDA BARBOSA LANDEIRA, solteira maior, natural da freguesia de Vilar da Veiga, deste concelho, onde reside no lugar da Ermida, se declara dona e legítima possuidora dos seguintes prédios:

Número um: Prédio rústico denominado "Alto do Cabeço", sito no dito lugar da Ermida, a confrontar do norte com o cemitério paroquial, do nascente com Adelina Rosa Pereira Gonçalves, do sul com caminho, do poente com José Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 1.170, com o valor patrimonial de vinte e cinco mil e seiscientos escudos, com a área de dezasseis mil metros quadrados e descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número zero zero quinhentos e três.

Número dois: Prédio rústico denominado "Poços de Chelos", sito no dito lugar da Ermida, a confrontar do norte com Fernando Mendes Martins, do nascente com a estrada, do sul com a comissão de moradores da Ermida e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 1.105, com o valor patrimonial de dezasseis mil escudos, com a área de dez mil metros quadrados e descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número zero zero quinhentos e cinco.

Mais certifico que os referidos prédios estão registados a favor de Francisco António Afonso Landeira, solteiro, maior, residente no dito lugar da Ermida.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,
Maria Isabel Melo de Araújo

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Espectacular vivenda Falperra — Toda em pedra TELEF/FAX 22410</p> | <p>Quinta c/ casa de pedra para reconstruir — 5.000 m² de terreno arredores de Braga TELEF/FAX 22410</p> | <p>Vivenda—Encosta de Lamações c/3.000m2—Terreno sem igual na cidade de Braga. TELEF/FAX 22410</p> |
| <p>T3 novo c/ vidros duplos Cozinha mobilada — Garagem individual zona da Volvo TELEF/FAX 22410</p> | <p>Exclusivo no Gerês — Terreno à beira rio — Espectacular TELEF/FAX 22410</p> | <p>Em Braga T3 c/ garagem 2 carros, fogão de sala — 2 despensas cozinha mobilada, etc. Bom preço TELEF/FAX 22410</p> |

Domingos da Costa e Silva

AGENTE HOECHST

Agroquímicos • Sementes
Pintos e Rações

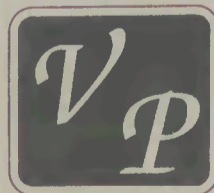
Rua da Misericórdia, Loja 5 • Telef. (053) 323763 • 4730 VILA VERDE

Padaria e Pastelaria Gomes

TEMOS PÃO QUENTE PERMANENTE, PASTELARIA VARIADA
E DE QUALIDADE SUPERIOR

Esta casa existe para o servir todos os dias da semana

Bárrio - Ferreiros - Amares



VIDRARIA PEREIRA

Albino de Sousa Pereira

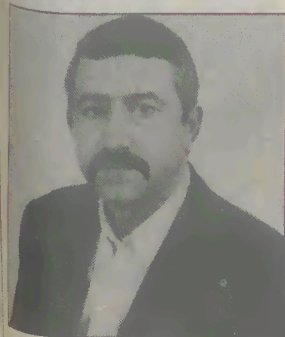
VENDA • CORTE E COLOCAÇÃO DE VIDROS
MOLDURAS EM MADEIRA
VITRAIS ARTÍSTICOS POR MEDIDA

ARMAZÉM E OFICINA: Lugar de Paredes - Esqueiros • Telef./Fax (053) 312032 - 4730 VILA VERDE
VENDA AO PÚBLICO: R. da Misericórdia, n.º 156 Esq. • Telef. 324484 • Fax 324485 - 4730 VILA VERDE

RONDA PELAS ALDEIAS

Em Bouro há optimismo...

Com o velho convento cisterciense em bom ritmo de restauro e readaptação, fomos a Bouro perguntar ao Presidente da Junta se é mesmo para valer e se podemos contar brevemente com a Vila.



Geresão - José Maria Fernandes da Silva, quantos anos leva à frente dos destinos de Bouro?

Presidente da Junta - Vou no décimo, num terceiro mandato.

G. - Que para si é o mais importante.

P. J. - De certo modo. Porque este mandato que trará mais benefícios à freguesia, no seu todo. Não só por causa do convento, mas também se se conseguirem realizar outras intenções, como a Escola Básica Integrada.

G. - Pensam mesmo que vão conseguir a Escola?

P. J. - O processo está com bons trâmites. É lógico que não tenho a certeza. Já andámos a procurar terrenos. A Câmara disponibilizou 15.000 contos para essa aquisição.

G. - Para a escola ter viabilidade, a primeira necessidade é ter população para a frequentar. Existe?

P. J. - Ela não vai abarcar só a freguesia de Bouro, mas outras freguesias, como Santa Marta e Góães. Até porque é preciso desdobrar as da sede do concelho, que estão superlotadas.

G. - E será que Bouro terá perspectivas de crescer?

P. J. - Não tenho outra ideia. O restauro do Convento provocará uma certa evolução.

G. - Quer dizer que acredita numa futura Vila de Bouro?

P. J. - Vila, não será tanto assim... Mas pode vir a ter condições num futuro muito alargado.

G. - Foi por ter visto a fazer um troço de saneamento que lancei a questão. Até porque, no concelho, ainda só havia saneamento nas Vilas.

P. J. - Já existia algum saneamento no centro. Foi só estendê-lo ao Cano. Tinha sido um pedi-

do feito à Câmara anterior, que não cumpriu. Realizou-o esta. O empreiteiro já tinha a obra praticamente em mãos. Foi só mandá-lo avançar.

G. - Mas dizem as más línguas que a Estação de Tratamento não funciona convenientemente.

P. J. - A ETAR tem um problema para o qual já alertei os Serviços Técnicos. A Câmara vai adquirir uma parcela de terreno para fazer um dreno, que resolverá o problema. O que se passa é que existem muitas infiltrações, e chega lá excesso de água limpa. Porque está apenas a servir 50 habitações, quando está feita para 400.

G. - No Verão passado, apareceram aí dois jovens americanos que procuravam a praia fluvial. Ela existe mesmo, ou poderá vir a existir?

P. J. - Era um projecto nosso. Já pus o problema na Câmara, e prometeram-me uma candidatura. Até podia ser junto às azenhas do Adegueiro, mas não tenho caminho; porque um novo proprietário não quer que destruam um muro. E há outro proprietário também renitente a deixar passar. As pessoas estão muito agarradas à terra, mas é uma questão de as convencer que o maior lucro é delas e que não podemos perder uma beneficiação talvez aos melhores terrenos agrícolas da freguesia.

G. - Como a agricultura moderna é quase inexistente, com excepção de poucos hectares de vinha e algumas estufas, a terra vai ser trabalhada em regime pós-laboral. O dinheiro da emigração está a falhar. Como será feita a fixação das populações?

P. J. - Não vejo perspectiva de uma indústria para criar postos de trabalho. Mas existe a Padaria, há dois grandes restaurantes, serração, lagar. Mesmo a exploração familiar de comércio de madeiras, ou outras, trazem riqueza que fixa as pessoas. A Pousada da ENATUR produzirá muito emprego. A própria piscicultura emprega várias pessoas. Está com uma razoável produção em quantidade e qualidade.

G. - Como vai o processo da mini-hídrica da Abadia?

P. J. - Não tenho conhecimento algum, oficialmente.

G. - Sei que fizeram recentemente à Abadia uma visita semi-política. Qual o objectivo?

P. J. - Fizemos realmente uma visita à Abadia, alargada à Mesa da Confraria, à Junta, à Câmara, ao Presidente da ATAHCA. Definimos várias coisas. Primeiro, fazer um levantamento do local, de toda a área envolvente, pelos técnicos da Câmara, que já está pronto. Depois, o estudo será entregue a arquitectos, que indicarão o que será possível realizar. A Câmara compromete-se a candidatar todo o arranjo do espaço envolvente do Santuário. Pode ainda ser subsidiado o arranjo de parte dos quartéis e o restauro da casa velha do lagar.

G. - E como vai a obra do Convento?

P. J. - A 1.ª fase está quase a acabar, e a 2.ª para ser lançada. A parte da ala poente tem já duas lajes colocadas, com tecto. Estão a lançar a laje da zona das celas. Metade da parte nova está pronta. Todas as galerias de acesso ao imóvel estão prontas. Os claustros foram derrubados e levantados de novo. Estão agora a ser feitos os túneis que dão acesso da parte nova à parte velha.

G. - A supor que o Governo caísse antes do tempo, a obra podia vir a ser abandonada?

P. J. - Não vejo risco nenhum. Até porque a ENATUR já tem disponibilizadas as verbas para o acabamento.

G. - Outro assunto precisa de esclarecimento. A estrada da meia encosta já foi vazada de Seramil a S. Bartolomeu. E o resto?

P. J. - A Câmara diz-me que vai candidatar esse projecto na totalidade. Prometem fazê-lo no próximo ano. Essa estrada é vital para o santuário.

G. - Não há nenhum projecto para os lugares mais distantes?

P. J. - Há um caminho que pensamos candidatar para Lorde-lo e Dornas. E pensamos pavimentar o acesso a Paradela de Frades, pelo Regacho.

G. - Dizem que a Junta está a guardar o dinheiro dos baldios, em vez de o aplicar correctamente.

P. J. - Tem o seu quê de verdade. Porque, aceitando que ele deve ser gasto nos maninhos, não quero ser eu a dizer onde exactamente. Quero que me digam onde ele deve ser investido, em reparações ou abertura de caminhos.

G. - Para acabar, e para a curiosidade dos bourenses. Vai continuar a ser candidato independente?

P. J. - Não sei se voltarei ou não a ser candidato. A sê-lo, voltarei como independente.

Em S. João do Campo

Parque da Cerdeira: um "oásis no deserto"...

Continuação da pág. 16

ciativas como as da Desfolhada à moda do Minho, S. Martinho, Caminhada aos Carris e a Matança do Porco se tenham revestido de pleno êxito, dando assim garantia de que as que estão previstas até ao próximo Verão irão merecer idêntica atenção por parte dos seus já habituais apreciadores.

Com a preocupação legítima e louvável de prestar serviços com qualidade, que é de resto a grande aposta que anima os seus responsáveis, o Parque de Campismo da Cerdeira debate-se com a falta de

peçoal qualificado. Trata-se, sem dúvida, de uma verdadeira utopia, num concelho que, por tradição, é um autêntico alfofre de pessoal de hotelaria, na sua máxima parte a trabalhar nos grandes hotéis e restaurantes da Costa do Sol e Algarve.

Conscientes da importância em suprir tal lacuna, a direcção deste Parque de Campismo está a diligenciar no sentido de se candidatar aos programas de formação profissional nos domínios da hotelaria e restauração por forma poder

dispor, tão breve quanto possível, de pessoal devidamente qualificado nesses importantes sectores.

Em zona de crescente aumento de frequentadores, não só nesta como em outras instalações hoteleiras aqui existentes, a evidente falta de policiamento que nesta freguesia se regista, designadamente ao longo dos meses de Verão, é uma preocupação que os responsáveis pelo Parque de Campismo da Cerdeira bem gostariam de ver ultrapassada a curto prazo.

Morreu o Homem, ficou o Poeta

Continuação da pág. 16

Frequentador assíduo ao longo de mais de 40 anos, das Termas do Gerês, aqui vinha fazer religiosamente o seu tratamento termal - muitas vezes acompanhado da sua esposa ou do amigo de todas as horas, o Dr. Fernando Vale, renomado médico em Arganil, ainda vivo - tratamento esse que só seria definitivamente cancelado, a conselho médico, há cerca de uma década, passando desde aí a frequentar as termas de Chaves.

Sem qualquer cerimónia religiosa, por sua vontade expressa, Miguel Torga ficou sepulta-

do na sua aldeia natal, em campo rasa e apenas com uma urze a adorná-la.

Morreu o Homem. Mas ficaram o Poeta. Foi o próprio Torga, aliás, quem o disse: "E o Poeta morreu (...) / Só no ouvido dos versos, / Onde a seiva não corre. / Uma rima perdura / A dizer com brandura / Que um Poeta não morre".

E ao olhar - embevecido e com lágrimas de saudade pelos momentos de convívio inolvidáveis vividos com Miguel Torga - para a estante onde se encontram várias das suas obras por

ele oferecidas e foram o enlevo da minha juventude, para além de outras que, entretanto, fui adquirindo, deu-me vontade de relê-lo - e revê-lo! - sofregamente. Será essa, de resto, e segundo a Dra. Andréa Crabée Rocha, viúva do "Orfeu Rebelde", a melhor forma de o homenagear e recordar: "Leiam-no, leiam-no" - sugeriu ela, insistentemente, por ocasião do funeral do seu inesquecível marido.

E eu já o estou a reler. Com o interesse e admiração de sempre...

A. M.

VENDE-SE

Com recheio
Restaurante
SANTA COMBA
no Gerês.

Telef. 391182
4845 GERÊS

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS - EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES



ESCAPES PARA AUTOMÓVEIS

- RAPIDEZ NO SERVIÇO
- SIMPATIA NO ATENDIMENTO
- QUALIDADE
- TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
- TEMOS EM STOCK ESCAPES NACIONAIS E ESTRANGEIROS PARA TODA A GAMA DE AUTOMÓVEIS

Largo da Devesa, 256 - Tels. 77231/26016 - Fax 26016 - 4700 BRAGA

RESTAURANTE CHURRASQUEIRA

GIRASSOL

de: Albino Leite Araújo

Estrada (Amares - Gerês) - Figueiredo
Telef. 992198 • 4720 Amares

Em S. João do Campo

Parque da Cerdeira: um "oásis no deserto"...

Zona só muito recentemente descoberta para o turismo, S. João do Campo é hoje, a nível do concelho de Terras de Bouro, uma referência para um considerável número de pessoas que têm no turismo de montanha o seu alvo preferido.

Verdade é que, para tanto, ainda não existem as infraestruturas necessárias, fruto em grande parte, da míope visão que certas entidades responsáveis dedicam a esta e a outras situações propícias para o tão necessário desenvolvimento económico deste cada vez mais desfinhado concelho. Disso, porém, são culpados os cidadãos nele residentes que, por repetidas vezes e na boca das urnas, têm desejado, através do seu voto, que o evidente atraso em que Terras de Bouro permanece, tenha continuidade duradoura...

Aqui e além, no entanto, e sempre por iniciativa particular, vão surgindo algumas inovações que, dentro do possível, vão procurando corresponder às necessidades detectadas. E a receptividade, por parte do público, a essas iniciativas, por ora, não poderia ser melhor.

Encontra-se nesse caso o

Parque de Campismo da Cerdeira, em S. João do Campo ou Campo do Gerês como também é conhecida esta ridente freguesia.

Segundo um dos seus responsáveis, Filipe Pires, a ideia da criação deste Parque de Campismo, em 1992, nasceu da constatação da enorme procura que esta freguesia, de há

alguns anos a esta parte, começou a ter para os turistas, sem que, entretanto, se lhes proporcionasse qualquer oferta.

Hoje, a Pousada da Juventude vai já dando guarida ao público específico que a ela acorre. E o Parque de Campismo da Cerdeira, até agora com capacidade para acolher 340 pessoas, procurou ser, desde o seu início, uma aposta forte e credível para a sua enorme clientela, proveniente, na sua máxima parte da classe média alta da Grande Lisboa.

Os resultados até agora obtidos têm sido francamente animadores e isso terá contribuído fortemente para que os responsáveis por este Parque de Campismo, para além de o dotarem com infraestruturas de apoio diferentes daquelas que, nesta região, são oferecidas noutros recintos congêneres, tenham em execução um projecto de ampliação do mesmo



Aspecto parcial do Parque da Cerdeira

para poder albergar, já no próximo Verão, 600 pessoas, num total de quatro hectares que, incluirão um campo de futebol polivalente, pistas de minigolfe, um posto de venda de artesanato e mais um bloco sanitário, a acrescentar às demais estruturas já existentes.

Sem apoios oficiais, o Parque da Cerdeira tem vindo a merecer pouca atenção da parte dos responsáveis turísticos deste concelho que, ainda no ano passado, omitiam a sua existência nos respectivos Postos de Turismo, em detrimento de outros bem menos classificados, já que este Parque de Campismo é o único licenciado para tal em toda a área do Parque Nacional da Pene-

da-Gerês. Uma situação que, apesar de injusta, não faz esmorecer Filipe Pires e seus pares que, recentemente, propuseram superiormente que os dinheiros resultantes do IVA por eles facturados, em vez de se serem canalizados para a promoção turística, se destinem à criação de um aterro sanitário e outras necessidades básicas existentes em S. João do Campo.

Aliás, o lixo é, por razões compreensíveis, dada a situação terceiro-mundista desse sector ainda existente neste concelho, um problema preocupante nesta zona, para a resolução do qual, pelos vistos, apenas o Parque Nacional se tem mostrado sensibilizado,

proporcionando a recolha do mesmo em dois dias da semana.

Como nota característica que o distingue de muitos outros, refira-se a preocupação dos responsáveis pelo Parque da Cerdeira em o manterem aberto ao público ao longo do ano inteiro.

Com um bem concebido programa de animação cultural, a desenvolver na chamada época baixa, a direcção deste parque tem conseguido atrair nos fins de semana de Inverno, uma considerável avalanche de turistas com hábitos diferentes e que não praticam o campismo apenas durante os meses de Verão. Daí que ini-

Continua na pág. 13



As «bocas» do Gerêsão

- Mais uma vez., Gerêsão amigo!
- Ver-vos, traz-nos sempre felicidade.
- Não chegou por aqui a onda da poeira?
- Que eu saiba, não há pó no Inverno.
- Sabes bem do que estou a falar...
- Macacos me mordam! Na cidade, ainda cai nos móveis o pó preto dos escapes e dos travões. Mas aqui nem por isso, que o movimento agora é pouco.
- Não é do pó preto que estou a falar.
- Pois então é do cinzento dos caminhos, que se tornou lama.
- É uma lamice, é. E isto está muito feio. Uns dizem, outros desdizem. Era gente respeitada, e catrapumba!
- Homem, fala-me português, que não posso escrever em grego.
- O pó branco que andam para aí a enfiar... Bolas! Juntam-se de madrugada. Fazem uma roda, cantam... e chus!
- Ainda um destes dias estive com o Zé Moleiro. O burriquito preto estava todo branco. Não me parece que a farinha tenha feito mal aos dois. Ainda que ricos não estejam, que o ofício não dá para tanto.
- Mas os do outro pó estão com uma fortuna jeitosa. E os vendedores não vivem mal, mesmo sem trabalhar.
- Não percebo mesmo nada! Queres escrever-me isso num papel, a ver se eu entendo?
- É também por traficar papel que bateram com os costados na choça.
- Vai-te embora, que me estás a pôr maluco!
- Então adeus!
- Irra! E depois vão dizer que dei com a língua nos dentes...

Repórter Alfa

Morreu o Homem, ficou o Poeta

O facto de, à data da recente morte de Miguel Torga, termos já impressa a nossa anterior edição, leva-nos a só agora nos associarmos ao pesar pelo passamento daquele vulto das letras portuguesas, ocorrido em 17 de Janeiro, na cidade de Coimbra.

Médico de profissão e poeta por destino, Miguel Torga - pseudónimo literário do Dr. Adolfo Correia da Rocha, nascido em 12 de Agosto de 1907 em S. Martinho de Anta, Sabrosa - sempre desejou ser "um homem, um artista e um revolucionário".

Esta sua postura perante a vida e o ambiente único que, durante meio século, foi imposto aos portugueses fez do autor de "A Criação do Mundo" um símbolo do espírito livre, rebelde e independente, ao mesmo tempo enraizado e universalista, de um país com cujo povo se



identificava, nos seus valores mais profundos. Dotado de uma personalidade fortemente marcada pela fidelidade telúrica ao seu torrão natal, Torga foi também um paradigma de integridade e

coerência cívica pelo seu empenhamento na construção de uma democracia pluralista que, a par da incomensurável herança literária que deixou, fizeram dele "um símbolo da identidade na-

cional" que o "eterniza" na memória colectiva do povo português.

"Sucessor de Camões e de Pessoa", como o classificou um conceituado jornal francês, Miguel Torga era, mesmo assim, uma pessoa extremamente simples e interessada pelos mais humildes que "falou do Portugal das aldeias, da gente que cava a terra e faz o pão" como ninguém.

Profundo conhecedor do seu país, de que, de resto, são prova os seus "Diários", Torga foi também um incondicional admirador e indefectível apaixonado pela Serra do Gerês que percorreu, inúmeras vezes, a pé, indo aos locais mais inóspitos, como o Altar de Cabrões e Borrageiro, cuja magnificência o levou, um dia, a exclamar:

"Há sítios do mundo que são como certas existências humanas; tudo se conjuga para que nada falte à sua grandeza e perfeição. Este Gerês é um deles".

Continua na pág. 13